



DADOS PRELIMINARES
SUGESTOS A APROVAÇÃO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Fevereiro/92

IBGE - GCEA/RO
G. C. E. A.
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DESCRIÇÃO DO SETOR ESTADUAL DO IBGE EM RONDONIA - ESET/RO
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA/RO

Relatório Técnico Mensal do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, referente a reunião realizada no dia 25/02/92.

1- A convocação dos membros participantes para a reunião foi feita a través do Tlx. Circ. Nº002 de 20.02.92.

2- Foram avaliados dados das COMEA's dos Municípios de Guajará Mirim, Vila Nova D'Mamore, Ji-Paraná, Cacoal, Pimenta Bueno e Espigão D'Oeste.

ARROZ - Houve um acréscimo na Área Plantada e Produção Esperada em torno de 15% no Município de Vila Nova D'Mamore, em decorrência do preço do produto e o assentamento de novos produtores no Município.

MILHO - A cultura do milho no Município de Vila Nova D'Mamore teve um acréscimo de 30% na área plantada e Produção Esperada(t) ocasionada pelo preço de mercado, incentivo do Governo e a chegada de novos agricultores, foi distribuído pela SEAGRI 5.000 Toneladas de sementes de ótima qualidade, de acordo com os representantes das COMEA's de Guajará Mirim e Vila Nova D'Mamore a distribuição de sementes foi insuficiente para atender a os produtores, pois houve uma grande procura do produto face ao exposto a maioria dos produtores plantaram com sementes próprias. No Município de Ji Paraná houve um acréscimo na Produção Esperada(T) e Rendimento Médio em torno de 11,11% em função da semente de boa qualidade distribuída pela SEAGRI e o clima favorável p/cultura do Milho.

MANDIOCA - No Município de Guajará Mirim houve um acréscimo na área plantada em torno de 375%, considerando-se o levantamento realizado pelos órgãos ligados a Agricultura no Município, bem como a liberação de novas áreas pelo IBAMA nas localidades de Supresa e parte do Cachoeirinha. Em Vila Nova D'Mamore houve um aumento na área plantada de 20%, ocasionada pelo preço de mercado, chegada de novos produtores e o consumo animal(suinocultura).

BANANA- Houve aumento no Município de Vila Nova D'Mamore na área plantada de 10%, devido o bom preço do produto e o incentivo do Governo.

.....

D. E. GEIRO

IBGE - GCEA/RO

G. C. E. A.

AV. DUQUE DE CAXAS

Município de Guajará Mirim, houve um decréscimo na área plantada e Produção Esperada em torno de 86% devido ao desestímulo de preço, tratos culturais e a comercialização do produto.

CACAU - Houve um acréscimo na Área Plantada e Produção Esperada de 9,5% em função do incentivo do Governo e tratos culturais no Município de Ji Paraná. No Município de Cacoal houve redução na área plantada de 3,35% devido a erradicação da lavoura causada pela vassoura de bruxa.

A reunião foi realizada na sede do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA. Deixou de comparecer a reunião o representante da EMATER/RO.

Porto velho, 25 de Fevereiro de 1992.

ARGEMIRO CARVALHO DE OLIVEIRA
CHEFE DO ESET/RO-SUBSTITUTO

EDINILCE DA SILVA DE OLIVEIRA
COORDENADORA DO GCEA/RO

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - DEAGRO

ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE EM RONDONIA - ESET/RO

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-GCEA/RO

LISTA DE PRESENÇA

REUNIR 25/02/92

Nº DE ORDEM	NOME DO REPRESENTANTE LEGÍVEL	ASSINATURA	T S	ORÇAO REPR.	CPF	BANCO	AGENCIA	CONTA CORRENTE	CREDITO
01	JOÃO BATISTA SOUZA GEDINHO	<i>[Assinatura]</i>	T	INCAR/SR-17	432.421.118-34	BRASIL	0102-3	3928-2	
02	RINALDO DA COSTA LINS	<i>[Assinatura]</i>	S	BANCO DO BRASIL	122965794-87	BRASIL	3234-X	8.667.625-0	
03	EUCIDES ALEXANDRE L. FERREIRA	<i>[Assinatura]</i>	O	BERON	—	—	—	—	
04	WALTER AUSTRÍO TORRES	<i>[Assinatura]</i>	T	CDNAB	268.390.326-04	B.BRASIL	0102-3	42.078-6	
05	Hiteshi Iwamoto	<i>[Assinatura]</i>	O	DFARA	—	—	—	—	
06	Sônia Maria de Lima Nemoto	<i>[Assinatura]</i>	S	SEAGRI	045.120.143-49	B. Brasil	0102.3	5.188-8	
07	Guacymara de Oliveira	<i>[Assinatura]</i>	T	SEPLAN	087.999.621-87	Berom	0030	102155-0	
08	André Rostand Damasceno	<i>[Assinatura]</i>	S	EMBRAPA	139.545.634-87	B. Brasil	0102-3	13.873-8	
09	Colimilce da Silva de Oliveira	<i>[Assinatura]</i>	O	IBGE	—	—	—	—	

T- Titular

S- SUPLENTE

05 DUPLI-TE

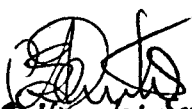
IBGE
DPE/DEAGRO
DERE-CO/ESET-AC

AC

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIA - FEVEREIRO/92

1. Não houve alteração nas estimativas dos produtos, por motivo da não realização da Reunião no mês de referência, por falta de "QUORUM", havendo expectativas de mudanças na próxima Reunião, com recebimento das informações das COMEAS.

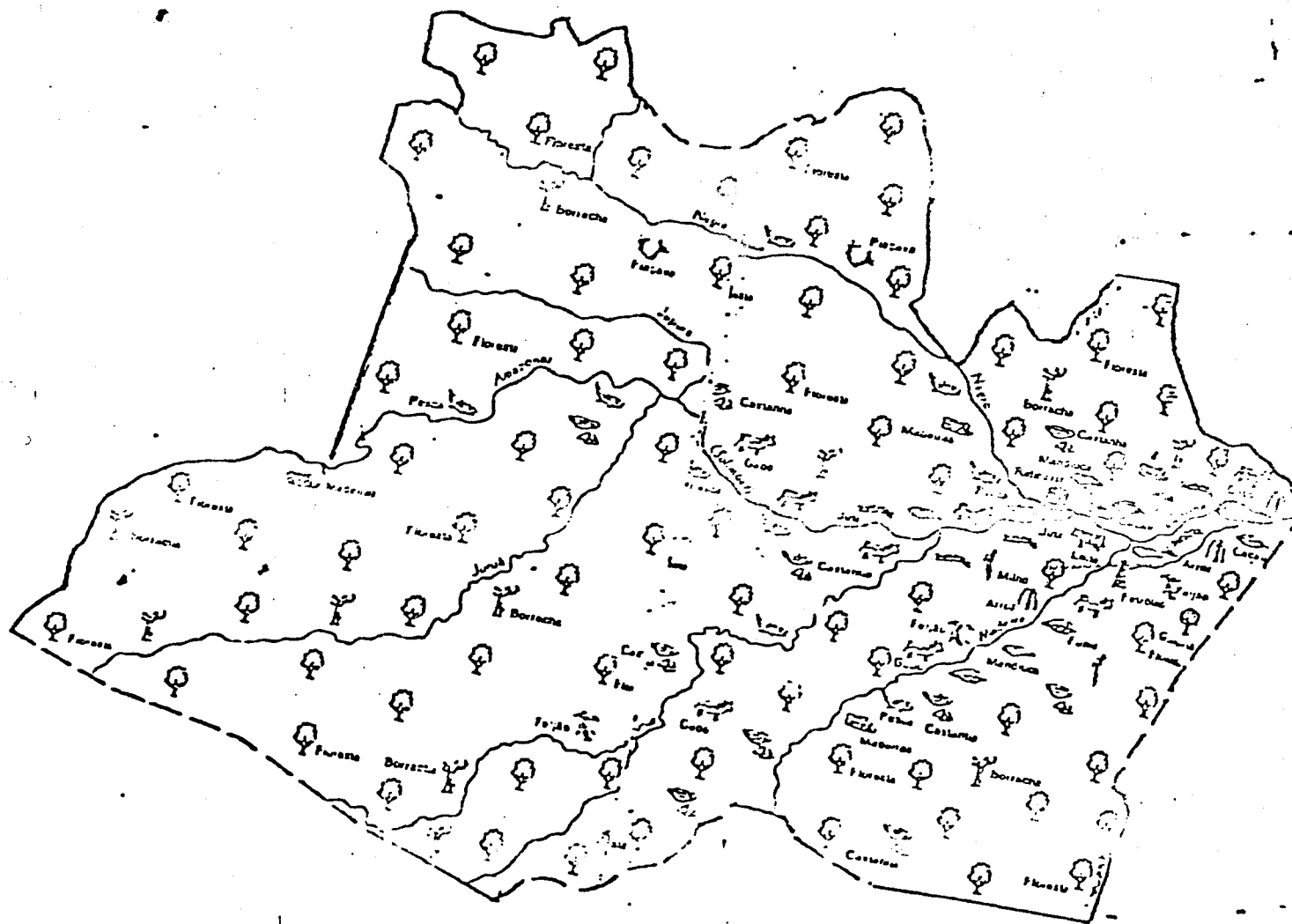
Rio Branco, 28 de fevereiro de 1992.-


Adão Delfino dos Santos
Assistente do ESET/AC.


P V / E S T O
João de Oliveira Avelino
Chefe do ESET/AC.

INFORMATIVO

GUERÁ/AM



LSPA - RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS
CULTURAS PERMANENTES

ESET.: AMAZONAS MUNICÍPIO: MANAUS MÊS: JANEIRO ANO: 1992

PRODUTO	DESCRIÇÃO SUCINTA DAS OCORRÊNCIAS
LARANJA (CITRUS SINENSIS)	Estimativa final de conformidade com o LSPA, e demais componentes do Grupo estima a cultura com os seguintes dados: Área plantada e colhida 1381, a produção 77.990 frutos e o rendimento médio de 56.470 frutos/ha.
GUARANA (PAULLINIA CUPANA Var. SÔRBILIS)	Estimativa final, levando em consideração os relatórios da EMATER, LSPA, COMEAS, SEPROR, bem como informações obtidas das indústrias, estabelecidas no município de Maués, a cultura apresenta os seguintes dados: área plantada 3.276 ha, área colhida 3.046, área perdida 230 ha produção 504 T, rendimento médio de 164,46 kg/ha.
BANANA (MUSA SP)	Houve um pequeno aumento em relação ao ano anterior, de conformidade com o Relatório da EMATER e dados consolidado da SEPROR a estimativa final ficou: 4.301 ha plantados e colhidos a produção 6.122 T e o Rendimento médio de 1.394 cachos/ha.

Skypaque
Coordenador Estadual de
Estatísticas Agropecuárias

LSPA - RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS
CULTURAS TEMPORÁRIAS

ESTADO: AMAZONAS MUNICÍPIO: MANAUS MÊS: ANO: 1992

PRODUTO

DESCRIÇÃO SUCINTA DAS OCORRÊNCIAS

FEIJÃO (VIGNA UNGUI-
CULATA E PHASEO-
LOS VULGARIS)

De acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, estimou-se com os seguintes dados: Área plantada - 1.541 ha, área colhida - 1541 ha, produção - 4.800 T e Rendimento médio 793 Kg/ha.

TOMATE (LYCOPERSICON
ESCOLENTUM)

Houve um aumento de 10% em relação ao ano anterior, portanto a estimativa final ficou: área plantada 92 ha, área colhida 92 ha, produção 781 T, e o Redimento médio 8489 Kg/ha.

Elyziane
Coordenador Estadual de
Estatística Agropecuária

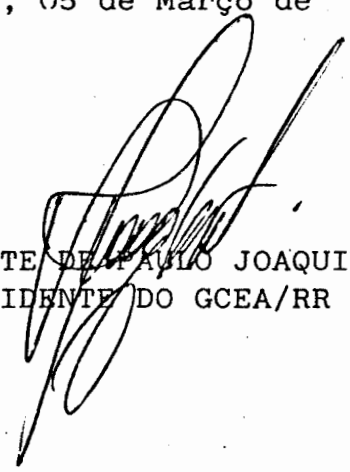
2º RELATÓRIO MENSAL DE OCORRENCIA REFERENTE AO MÊS DE FEVEREIRO DE 1992.

GCEA/RORAIMA

Neste período a maioria dos produtos acompanhados encontram em entresafra, havendo as considerações da safra 91 se encerrado no encontro de janeiro/92.

Exceto arroz irrigado que prevê-se a conclusão da colheita da safra/91 até maio/92, terá início os acompanhamentos dos demais produtos a partir de março, quando terão início as preparações para plantio da safra/92.

Boa Vista-RR, 05 de Março de 1.992.



VICENTE DE PAULO JOAQUIM
PRESIDENTE DO GCEA/RR

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Situação em fevereiro de 1992

Período de coleta pelas Agências: 25/01/92 a 05/02/92

Análise e aprovação do GCEA/PA: 27/02/92

Foram analisadas pelo GCEA/PA as estimativas de três produtos, sendo todas em primeira estimativa.

CULTURAS EM 1ª ESTIMATIVA
TEMPORÁRIAS

ARROZ-DE-SEQUEIRO - Houve uma diminuição de 6,80% e 5,85% em área e produção respectivamente, em relação à colheita de 1991. Os fatores que contribuíram para esta diminuição foram:

- 1- Atraso no plantio em Juruti, Óbidos e Santarém devido a forte estiagem.
- 2- Não houve plantio em Faro, Oriximiná, Alenquer, Breves e Salvaterra por falta de sementes.
- 3- Retirada da informação de São Sebastião da Boa Vista pois a plantação lá é de arroz-de-várzea e não sequeiro
- 4- Retirada de Muaná que estava com o registro de milho.
- 5- Os municípios de Baião, Limoeiro do Ajuru, Mocajuba, Oeiras do Pará e Tucuruí, subordinados a Agência de Cametá, ficam sem informação nesta 1ª estimativa por motivo de atraso na liberação de verbas para a viagem do técnico, tendo as suas situações regularizadas a partir da próxima estimativa.

Portel passa a município produtor. Em Aveiro, Itaituba, Rurópolis e Medicilândia houve diminuição de área devido a falta de chuvas. Os outros municípios mantêm a média do ano passado.

JUTA - Em relação à colheita de 1991, a área diminuiu em 4,03%, mas a produção aumentou em 5,76%. Em Óbidos a área plantada está menor devido ao preço baixo que desestimulou o agricultor e também porque, só agora, começou a chover, podendo propiciar uma alteração na informação da próxima estimativa. Em Alenquer a comissão resolveu aumentar o rendimento que estava subestimado. Os outros municípios mantiveram a média de 91.

MILHO - Houve uma queda de área e produção com relação a colheita/91 de 9,42% e 5,09% respectivamente. Os fatores que contribuíram para essa redução foram:

- 1- Atraso no plantio, por falta de chuva, nos municípios de Faro, Oriximiná, Alenquer, Monte Alegre e Santarém.
- 2- Falta de informação dos municípios de Baião, Limoeiro do Ajuru, Mocajuba, Oeiras do Pará e Tucuruí, por falta de verba para a viagem, devendo ter as suas situações regularizadas já na próxima estimativa.

3- Redução acentuada em vários municípios localizados no Sul do Pará ocasionada pela forte estiagem que assolou a região.

Alguns municípios aumentaram a área plantada pela expectativa de bom preço e pela obtenção de sementes selecionadas através da SAGRI.

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - FEVEREIRO/92

1. Arroz

Essa lavoura continua com situação indefinida face as irregularidades climáticas que se verificaram na época do plantio. A estiagem nesse período (novembro, dezembro e janeiro) provocou danos intensos, e , em alguns casos, irreparáveis. Com o advento das chuvas, no final de janeiro, houve replantio e a recuperação de boa parte da plantação. No início do mês de fevereiro as chuvas intensificaram-se de maneira tal que provocaram perdas nas regiões ribeirinhas. No momento, final de fevereiro, as chuvas já são escassas apontando para mais prejuízos. Deste modo, o retardamento e a má distribuição das chuvas têm deixado saldos negativos induzindo a uma situação não definida.

A estimativa para o presente mês aponta uma área a ser colhida de 789 773 ha, sendo 1,7% inferior que o informado em janeiro. A produção esperada também é reduzida em 0,98%. perfazendo um total de 1 067 508 toneladas, com o rendimento médio de 1 352kg/ha.

2. Cana-de-Açúcar

Situação praticamente inalterada com pequenas variações no mês. Essa lavoura tem sua grande concentração de plantio nas regiões produtoras de açúcar e álcool, especificamente nos Municípios de Coelho Neto , Caxias, Duque Bacelar, Aldeias Altas, Codó, Tuntum e Porto Franco. Sendo que o Município de Coelho Neto apresenta a maior área plantada do Estado (cerca de 10 160 ha) tendo em vista a existência de complexo agro-industrial e tecnologia para a fabricação de açúcar e álcool. Existem ainda no Estado mais duas destilarias de álcool instaladas nos Municípios de Porto Franco e Tuntum. Nesses Municípios e regiões circunvizinhas é que se encontram concentradas as plantações de cana-de-açúcar, e, seu crescimento depende, basicamente, da intensidade com que se desenvolvem as atividades agro-industriais. Sem maiores problemas em seu cultivo registra-se uma área plantada de 37 678 ha para uma produção esperada de 2 035 766 toneladas.

3. Feijão 1ª Safra

Cultivo bastante prejudicado pela irregularidade das chuvas com uma redução de 2,42% na área a ser colhida, situando-se agora em 47 150' ha e uma produção esperada de 20 090 toneladas.

4. Soja

Essa leguminosa, apesar das adversidades climáticas, apresenta , até o momento, perspectivas animadoras para uma boa safra, dado que a

grande maioria do plantio é efetuado através do financiamento bancário, com certo rigor no cumprimento do cronograma e na aplicação de tecnologia recomendada pelos órgãos de assistência técnica (pesquisa e extensão). O incremento de 16,54% na área plantada para este mês deve-se à reavaliação efetivada no Município de Riachão. Por conta disso a área plantada passa de 16 622 para 19 372 ha e a produção esperada atinge agora 38 124 toneladas contra 33 164t no mês de janeiro/92 e 8 037t na safra 90/91. A produtividade esperada é de 1 968 kg/ha.

5. Mandioca

Lavoura também afetada pela estiagem do período anterior. A produção esperada é de 2 220 686 toneladas de raízes para uma área que se destina à colheita de 263 989 ha.

6. Milho

Essa gramínea, a exemplo do arroz, apresenta reduções em suas estimativas provocadas pelas adversidades do clima, além da incidência de pragas (lagartas) na fase de desenvolvimento vegetativo. A área a ser colhida no presente mês é de 580 915 ha e a produção esperada, 356 313t, sendo 2,30% inferior que a estimativa de janeiro.


Francisco Alberto Bastos Oliveira
Coordenador Estadual das
Pesquisas Agrícolas

BOLETIM DE OCORRÊNCIAS

FEVEREIRO DE 1992

O Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Piauí-GCEA/PI, em reunião ordinária realizada nesta data, apreciou os dados da primeira estimativa da safra agrícola piauiense para 1992, que após os comentários do Coordenador Técnico do GCEA/PI, o colegiado aprovou a previsão inicial das culturas a seguir relacionadas, com os devidos comentários:

CULTURA DO ALGODÃO HERBÁCEO:

A área plantada para esta safra é de 27.972 ha, representando um incremento de área de 60,32%, comparada com a que foi cultivada em 1991. Este acréscimo de área foi decorrente principalmente da campanha de revitalização desta cultura, promovida pelo governo estadual. A campanha desenvolvida através da EMATER/PI, vendeu a semente selecionada a preço subsidiado e no compromisso de auxiliar tecnicamente o combate ao bico do bico. A produtividade estimada é de 915 kg/ha e a produção será de 26.603 toneladas.

CULTURA DO ARROZ DE SEQUEIRO:

A área cultivada nesta safra está estimada em 270.787 ha, superior em 6,27% em relação a que foi plantada na safra anterior. Este incremento de área foi proporcionado pelos financiamentos a empresas agrícolas e a comercialização de sementes a preço subsidiado pelo governo aos pequenos produtores. O rendimento médio esperado é de 1.510 kg/ha e a produção deve chegar a 408.921 toneladas.

CULTURA DO FEIJÃO DE 1ª SAFRA:

Esta cultura está sendo trabalhada em uma área de 280.848 ha, com a produtividade estimada em 442 kg/ha e a produção deve atingir 124.194 toneladas. Com esta previsão, verificamos que os dados permanecem nos mesmos patamares das safras de anos anteriores.

CULTURA DA MAMONA:

Com uma área plantada de 8.420 ha, esta cultura apresentou um decréscimo de 19,19%, comparada com a área plantada na safra de 1991. Esta redução é atribuída a falta de mercado com preço compensador, associada a irregularidades das chuvas na região produtora. O rendimento médio esperado é de 1.036 kg/ha e a produção chegará a 8.721 toneladas.

CULTURA DO MILHO:

A área cultivada para a safra de 1992 é estimada em 403.657 ha, com uma produtividade prevista em 1.023 kg/ha, proporcionando uma produção de 412.790 toneladas. A cultura do milho no Estado é cultivada principalmente por pequenos e médios produtores, portanto, geralmente os números são semelhantes, comparando-se às safras de anos anteriores.

CULTURA DA CANA-DE-AÇÚCAR:

A área desta cultura está estimada para a safra deste ano em 19.130 ha, com uma produtividade esperada de 77.702 kg/ha e a produção será de 1.486.439 toneladas. Esta cultura é concentrada na microrregião 003 - Centro-Norte Piauiense, onde se localiza uma empresa agroindustrial de destilaria de álcool, concentrando em torno de 60% da área plantada, ficando o restante diversificada por todo o Estado.

CULTURA DA MANDIOCA:

A área destinada à colheita para a safra de 1992, segundo o acompanhamento das COLEA's e COREA's, é de 141.289 ha. O rendimento médio é de 14.396 kg/ha e a produção esperada de 2.033.938 toneladas. Como esta cultura foi plantada no início do ano anterior, estes dados já expressam as consequências climáticas de 1991.

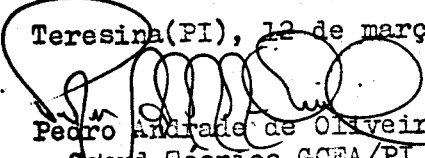
CULTURA DO ALGODÃO ARBÓREO:

A área ainda cultivada para a safra de 1992 é de 66.026 ha, o que corresponde a uma redução de 31,44% em relação a área do ano anterior. Este decréscimo é provocado pelo abandono de áreas pelos produtores, tendo em vista a persistência da praga do bicudo. O rendimento médio é de 92 kg/ha, mantendo-se essa baixa produtividade em razão do ataque do bicudo e os produtores não estão utilizando os devidos tratamentos culturais. A produção esperada é de 6.063 toneladas.

Todas as culturas anteriormente relacionadas estão em fase de tratamentos culturais.

As culturas da BANANA, CASTANHA DE CAJU e LARANJA,, informaremos a primeira previsão para a safra de ano em curso, na próxima reunião do GCEA/PI, que será realizada no dia 27 de março, pois esta coordenação está trabalhando na tabulação das informações provenientes das COREA's e COMEA's.

Teresina(PI), 12 de março de 1992


Pedro Andrade de Oliveira
- Coord. Técnico GCEA/PI -

CE

RELATÓRIO DE FEVEREIRO DE 1992

Considerando o período observado, (16 de janeiro a 15 de fevereiro) o GCEA-CE, reunido em 27.02.92, estabeleceu o segundo prognóstico da safra 1992.

A Hora de Plantar, Programa governamental de distribuição de sementes certificadas, a exemplo dos anos anteriores, mais uma vez caracterizou-se pela união de esforços da SEARA - Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária, através de seus Órgãos: EMATERCE - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará, CEDAP - Companhia Estadual de Desenvolvimento Agrário e de Pesca e FUNCEME - Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos, esta última fornecendo boletins diários de acompanhamento e análise das condições meteorológicas e a previsão das condições climáticas propícias ao desenvolvimento do plantio.

Não obstante o alerta dos técnicos da FUNCEME de que o inverno não se caracterizara e que as chuvas surgidas na segunda quinzena de janeiro e princípios de fevereiro eram oriundas de uma frente fria, a maioria dos produtores se utilizaram de grãos e efetuaram o plantio para posteriormente, quando da distribuição das sementes, utilizarem-se do produto para consumo, sob o argumento de que a distribuição fora realizada fora do tempo.

Estima-se que já foram plantados 80% da área que se intenciona cultivar nesta safra, mesmo com a propalada indefinição da quadra invrenosa.

No caso específico do tomate estima-se uma redução de 26,21% na área a ser cultivada, em relação ao ano anterior, considerando que neste ano a empresa FTTI NORDETE não deverá efetuar contrato de compra com os colonos do Projeto Jaguaribe/Apo di. O insucesso na comercialização verificado no final do ano passado, motivado pela importação do produto dos países do MERCOSUL, Argentina principalmente, a um preço infinitamente inferior ao do similar nacional o que motivou a falência de algumas empresas brasileiras, culminou com uma redução de aproximadamente 500 hectares de tomate industrial no nosso Estado.

Quanto a produção de grãos - cereais, leguminosas e oleaginosas, observa-se um incremento de 7,01 %, comparando-se o atual prognóstico (962 335 t) com o do mesmo período do ano precedente (899 263 t), e de 20,79 % em relação a produção obtida (796 711 t). em 1991.

Em relação ao mês precedente, contudo, constata-se um incremento de 9,24 % (962 335 t contra 880 968 t) em função das novas estimativas das regiões de Iguatu, Brejo Santo, Barro e Cariri..

SEAR

COMPARATIVO DA PRODUÇÃO DE GRÃOS - CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS

PRODUTOS	PRODUÇÃO (t)			VARIAÇÃO (%)	
	1991		1992	(d/b)	(d/c)
	ESPERADA (fevereiro)	ÓTIMA	ESPERADA (fevereiro)		
(a)	(b)	(c)	(d)		
CEREAIS E LEGUMINOSAS.....	824 553	746 802	886 901	7,56	18,76
Arroz - Total	181 849	166 450	220 429	21,22	32,43
Irrigado	94 379	96 893	131 294	39,11	36,35
Sequeiro	87 470	70 157	89 135	1,90	27,05
Frijão - Total	225 216	207 641	240 551	4,95	15,85
1ª safra	214 923	191 433	223 252	3,82	16,62
2ª safra	14 293	16 208	17 299	25,93	11,05
Milho	413 305	372 125	425 136	2,86	14,25
Sorgo granífero	183	586	785	328,96	33,96
OLEAGINOSAS	74 710	50 109	75 434	0,97	50,54
Carapó de algodão (1)	63 237	37 634	63 858	0,98	66,68
arbóreo	20 993	12 762	17 187	- 18,13	34,60
herbáceo	42 244	24 865	46 671	10,48	87,70
Amendoim	850	1 233	823	- 3,18	- 33,25
Manioca	10 623	11 242	10 753	1,22	- 4,35
TOTAL	899 263	796 711	962 335	7,01	20,79

NOTA: GCEA-CE (1) 70 % da produção de algodão em carapó.

CEARÁ

COMPARATIVO DA PRODUÇÃO DE GRÃOS - CEREJAS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS

PRODUTOS	PRODUÇÃO (t)			VARIAÇÃO (%)	
	1 9 9 1	1 9 9 2		(d/b)	(d/o)
	OBTIDA	ESPERADA			
		(janeiro)	(fevereiro)		
(a)	(b)	(c)	(d)		
CEREAIS E LEGUMINOSAS.....	746 802	812 181	886 901	18,76	9,20
Arroz - Total	166 450	168 788	220 429	32,43	30,60
irrigado	96 293	93 782	131 294	36,35	40,00
sequeiro	70 157	74 996	89 135	27,05	18,85
Feijão - Total	207 641	234 300	240 551	15,85	2,67
1ª safra	191 433	216 616	223 252	16,62	3,06
2ª safra	16 208	17 684	17 999	11,05	1,78
Milho	372 125	408 323	425 136	14,25	4,12
Sorgo granífero	586	770	785	33,96	1,95
OLEAGINOSAS	50 109	68 787	75 434	50,54	9,66
Caroço de algodão (1)	37 634	57 115	63 858	69,68	11,81
arbóreo	12 769	17 361	17 187	34,60	1,00
herbáceo	24 865	39 754	46 671	87,70	17,40
Azendoim	1 233	903	823	33,25	8,86
Amora	11 242	10 769	10 753	4,35	0,15
TOTAL	796 711	880 968	962 335	20,79	9,24

FONTE: OCEA-CE (1) 70 % da produção de algodão em caroço.

228ª REUNIÃO ORDINÁRIA

PB

Local: IBGE - Divisão de Pesquisa da Paraíba

Data: 26 de fevereiro de 1992

Hora: 14:00 às 16:00 horas

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

Agora nesta segunda estimativa, ainda considerando Intensões de Plantio, notam-se vários acertos tanto nas áreas quanto nas produções e rendimentos médios de várias culturas pesquisadas, face a novas informações das COREA's e COMEA's, pois choveu abundantemente em quase todo o Estado e se estas chuvas continuarem até maio, certamente teremos uma excelente safra agrícola, daí as modificações ora procedidas. Podemos seguramente informar que quase todos os açudes e poços estão cheios o que já garante o consumo hídrico até o final do ano, para a população e também para os rebanhos. As pastagens tanto naturais quanto "artificiais" são abundantes o que garante a alimentação dos rebanhos. Desse modo procuramos justificar a seguir as variações ocorridas em relação ao mês de janeiro.

ALGODÃO HERBÁCEO - Apresenta agora acréscimo de 238 ha na área destinada ao plantio, todavia novas avaliações reduzem a produção em 1.938 toneladas devido a redução de 86 Kg/ha no rendimento médio esperado, face a novas informações das COREA's de Campina Grande, Catolé do Rocha e Itaporanga.

ALHO - Com a mesma área, registra acréscimo de 40 toneladas na produção esperada e 1.481 Kg/ha no rendimento médio esperado, devido a novas informações da COREA de Campina Grande.

AMENDOIM - Sem alteração.

ARROZ - Registra redução de 98 ha na área destinada ao plantio, bem como redução de 358 toneladas na produção esperada e 10 Kg/ha no rendimento médio, devido a novas avaliações na COREA's de Catolé do Rocha e Itaporanga.

BATATA INGLESA - Sem alteração.

FELJÃO - Registra acréscimos de 1.130 ha na área destinada ao plantio, 9.071 toneladas na produção esperada e 33 Kg/ha no rendimento médio esperado, decorrente de novas informações das COREA's de Campina Grande, Catolé do Rocha e Itaporanga, onde abundantes chuvas, animam os produtores.

FUMO - Sem alteração.

MAMONA - Sem alteração.



MILHO - Registra agora redução de 480 ha área destinada ao plantio, entrando registra acréscimo de 6.376 toneladas na produção esperada e 25 Kg/ha no rendimento médio esperado. As reduções decorrem de novas informações de COREA de Catolé do Rocha, onde os dados estavam superestimados em relação à área informada em janeiro, todavia os acréscimos decorrem da expectativa de um bom inverno nas COREA's de Campina Grande, Catolé do Rocha e Itaporanga.

TOMATE - Registra acréscimo de 140 toneladas na produção esperada e 133 Kg/ha no rendimento médio esperado, decorrente de novas informações da COREA de Itaporanga, onde devido as excelentes precipitações pluviométricas, espera-se uma boa safra agrícola.

ABACAXI - Sem alteração.

CANA DE AÇUCAR - Registra redução de 7 ha na área destinada ao corte e 227 toneladas na produção esperada, devido a ajustamentos de dados na COREA de Catolé do Rocha.

MANDIOCA - Registra acréscimo de 5.651 toneladas na produção esperada e 120 Kg/ha no rendimento médio esperado, decorrente de novas informações da COREA de Campina Grande, onde há prenúncios de uma boa safra, face as excelentes precipitações pluviométricas ocorridas.

ALGODÃO ARBÓREO - Registra acréscimos de 5.077 toneladas na produção esperada e 85 Kg/ha no rendimento médio esperado, devido ao bom inverno na COREA de Itaporanga.

BANANA - A variação ocorrida se deve a ajustamento de dados.

CÓCO DA BAIA - Sem alteração.

LARANJA - Sem alteração.

PIMENTA DO REINO - Sem alteração.

SISAL - Sem alteração.

João Pessoa, 26 de fevereiro de 1992.


Flávio Dias Brandão

-Secretário-


Edu Elcy

-Coordenador Técnico do GCEA/PB

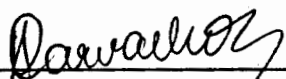
RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

FEVEREIRO/92

RH

Apesar das chuvas terem sido abundantes no decorrer deste mês, grande parte dos produtores, só puderam iniciar o plantio a partir do dia 15. Tanto a distribuição de sementes com o crédito agrícola, só foram liberados nesse período, obedecendo orientação da FUNCEME (Fundação Cearense de Meteorologia), que de acordo com suas pesquisas achava que as chuvas caídas antes desse período não se caracterizavam em inverno. Tendo em vista estes fatos, associados ao retardamento de diárias para que o pessoal da coleta pudessem viajar aos municípios de sua jurisdição, não foi possível ao GCEA adquirir subsídios para tecer qualquer comentário a respeito dos dados apresentados. Torna-se necessário frisar que praticamente todos os municípios repetiram o dado do mês anterior, excessão feita a apenas aos municípios - Sede de Agências. Durante o mês de março, o Coordenador fará uma viagem cujo objetivo é reativar as COREAS e COMEAS e juntamente com a rede de coleta fazer o prognóstico que será o retrato da safra/92.

Natal- RN, em 06 de março de 1992.



JOSÉ GONÇALVES DE CARVALHO
COORD. ESTAT. AGRÍCOLA

FIBGE
DIPEQ/PE-SEL
G C E A / PE

PE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

FEVEREIRO / 92

COMENTÁRIOS GERAIS

As chuvas caídas em final de janeiro em todo o estado, com maior intensidade na mesorregião sertaneja proporcionaram excelentes condições para fundação da safra na região. O plantio que aquela altura estaria atrasado, foi iniciado imediatamente e com muito entusiasmo pelos agricultores. O governo estadual, através da Secretaria da Agricultura e EMATER/PE, além das Prefeituras e demais órgãos, foram acionados, no sentido de facilitar o acesso as máquinas para preparo de solo e principalmente a distribuição de sementes.

Em relação ao presente período o quadro climático no estado é considerado muito bom. Em todas as regiões do sertão, as precipitações foram expressivas e bem distribuídas, favorecendo a germinação e o desenvolvimento das lavouras recém plantadas, destacando ainda a intensificação do plantio no decorrer deste mês.

Também nas regiões do agreste e mata pernambucana o quadro climático é bastante promissor, com registro de precipitações em vários municípios acarretando como consequência imediata a antecipação do plantio que normalmente só acontece a partir de 19 de março.

De modo geral, conclui-se que, a situação no que tange as condições climáticas, é bastante favorável contribuindo para que as lavouras de feijão e milho, principalmente, apresentem ótimo desempenho, aumentando as perspectivas e a esperança de uma grande safra.

CRÉDITO AGRÍCOLA

O crédito de custeio segundo informações vem sendo muito procurado, entretanto com as elevadas taxas de juros, torna-se inviável para o pequeno e médio agricultor, razão pela

qual o número de financiamentos aprovados tem sido reduzido, em torno de 10 a 15% das propostas.

ENCHENTE DO SÃO FRANCISCO

O aumento da vazão da barragem de Sobradinho, provocou inundação de áreas situadas as margens do rio São Francisco, causando vultosos prejuízos a agricultura regional. Segundo a CODEVASF, 6% da área ocupada com uva está sofrendo, significando que 4.200 t não chegarão aos consumidores nesta safra. Outras culturas, como arroz, cebola, melão, melancia, etc, plantadas na faixa ribeirinha e ilhas inundadas foram totalmente destruídas. Das 136 ilhas existentes entre Petrolina e Floresta 80% encontram-se parcialmente encoberta. Os municípios pernambucanos de Petrolina, Santa Maria da Boa Vista, Orocó e Juazeiro, na Bahia, a parte baixa da zona urbana foi bastante atingida pelas águas, causando danos materiais e abandono das residências. Também na zona rural, casas, galpões, instalações elétricas, cercas, etc, completam o quadro da destruição e dificuldades que ora atravessa toda a região do sub médio São Francisco. O atendimento as populações desalojadas vem sendo feito através das Prefeituras e Governo do estado com a ajuda do Ministério da Ação Social, proporcionando o fornecimento de cestas básicas, barracas e colchões.

CONCLUSÃO

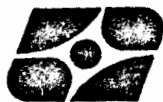
Contrariando as informações e as previsões dos técnicos e especialistas no assunto, o quadro climático é até o momento, considerado muito bom, contribuindo efetivamente para com as atividades agrícolas, essencialmente o plantio que se realiza com muita intensidade em toda região sertaneja e com certa antecipação no agreste e demais região. As culturas já fundadas e em plena fase de desenvolvimento, apresentam um quadro vegetativo bastante promissor, sem constatação de pragas ou doenças dignas de registro. Contudo a concretização desse fato dependerá fundamentalmente do desempenho do período chuvoso nos próximos 2 (dois) meses, quando poderá ser assegurada a colheita de uma grande safra em Pernambuco.

O GCEA aguarda para o próximo mês, os resultados dos levantamentos a nível de municípios a fim de melhor avaliar atual fase de plantio, acusando assim, possíveis modificações nas estimativas, ficando decidido que os dados da previsão de fevereiro seriam os mesmos de janeiro.

Recife, 06 março de 1992


Aluisio Araújo Cavalcante
COORD. TÉCNICO DO GCEA/PE

AAC/amc



IBGE
ESET/AL-CEPAG

L S P A - U F: A L A G O A S

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - MÊS DE FEVEREIRO DE 1992

COMENTÁRIO GERAL:

- 1) Conforme consta no PTA-GCEA/AL-92, esta previsto para o próximo mês de março, viagem dos Coordenadores de COREA aos municípios jurisdicionados às Agências, com o objetivo de levantarem informações para efetuarem as primeiras estimativas para o ano civil de 1992. Na ocasião também será reavaliada as estimativas da safra passada (1991).
- 2) As estimativas para 1992 informadas até o presente mês, conforme relatório mensal de ocorrências do mês anterior, foram realizadas pelo GCEA/AL como prognóstico (intenção de plantio), sendo utilizadas as seguintes variáveis: dados e informações das safras anteriores, potencial agrícola do Estado, e no caso das lavouras permanentes, também a área plantada existente em 31.12.91;
- 3) Com o exposto, as estimativas para este mês, permanecem inalteradas em relação ao mês anterior.

Maceió, 27 de fevereiro de 1992

Elder de Oliveira Costa
Coord. GCEA/AL

Geraldo Magela Bezerra Peixoto
Chefe Subs. do ESET/AL

Maria de Lourdes Melo de Paula
Secretaria do GCEA/AL

BA

B A H I AFEVEREIRO/92ALGODÃO HERBÁCEO

Em virtude das enchentes ocorridas, neste mês, no Estado, detecta-se um pequeno decréscimo na área a ser colhida - 3,03% - (perda de área em Bom Jesus da Lapa motivada pela cheia do Rio São Francisco naquela região) e uma queda mais acentuada na produção esperada -19,74% (baixa de 25% na produtividade, pelo excesso de chuvas, em Guanambi que detém quase 60% da área total plantada). A produtividade do Estado cai 18,63%, registrando 965 kg/ha. A área a ser colhida é de 195.992 hectares e a produção esperada é de 189.120 toneladas.

ARROZ

A área a ser colhida subiu para 83.129 hectares (+38,34%), enquanto a produção esperada aumentou para 135.243 t. (+34,32%), ficando o rendimento médio esperado em 1.627 kg/ha. (-2,92%). O arroz de sequeiro é o responsável maior pelo incremento na área e na produção, em decorrência da inclusão de uma área de mais de 24.000 hectares existentes nos chamados "gerais", município de Correntina, próximo ao Estado de Goiás. O sequeiro tem uma área de 75.984 hectares (+42,84%), produção esperada de 112.149 t. (+43,74%) e rendimento médio esperado de 1.476 kg/ha. (+0,61%). O arroz irrigado tem os seguintes números: área a ser colhida 7.145 hectares (+3,63%), produção esperada 23.094 t. (+1,87%) e rendimento médio esperado 3.232 kg/ha. (-1,70%).

FEIJÃO 1ª SAFRA

Já apresenta significativa perda de área em consequência das fortes chuvas caídas no Estado, neste mês, somando 39.414 hectares. A área a ser colhida soma 496.969 hectares (-6,85%), sendo esperada uma produção de 277.385 toneladas (+0,43%), com rendimento de 558 kg/ha. (+7,72%). O feijão comum de sequeiro tem uma área de 396.243 hectares produção esperada de 228.449 toneladas e rendimento médio esperado de

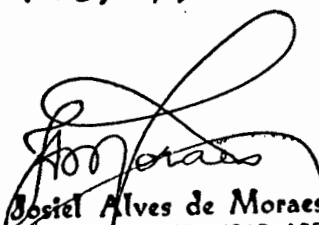
576 kg/ha, enquanto o irrigado tem estes números: 9.160 ha, 12.627 toneladas e 1.378 kg/ha. O feijão caupi perdeu 26% da área plantada pelo excesso de chuvas, nas regiões de Livramento do Brumado e Bom Jesus da Lapa, ficando com 91.566 hectares (-29,53%), produção esperada 36.309 toneladas (-38,39%) e 397 kg/ha. (-12,56%). Vale salientar, com relação ao feijão comum que, até aqui, está assegurada uma boa produção este ano nas regiões tradicionalmente produtoras: Irecê (60% da produção do Estado), Morro do Chapéu e Xique-xique.

MAMONA

Não apresenta grandes alterações em relação ao mês anterior, estando agora com uma área a ser colhida de 131.830 hectares (-3,11%), sendo esperada uma produção de 110.252 t. (-3,95%), com rendimento médio esperado de 836 kg/ha. (-0,95%), decréscimos resultantes de ajustes feitos em algumas COREAS.

MILHO 1ª SAFRA

Este produto soma agora 352.102 hectares de área a ser colhida (+1,35%), sendo que a produção esperada alcança 517.293 t. (+8,23%) e o rendimento médio esperado assinala 1.469 kg/ha. (+6,76%). Os números do milho sequeiro são estes: área a ser colhida 341.947 hectares (+0,80%), produção esperada 459.997t. (+8,32%) e rendimento médio esperado 1.345 kg/ha. (+7,43%). O milho irrigado está assim: área a ser colhida 10.155 ha. (+24,52%), produção esperada 57.296 t. (+7,51%) e rendimento médio esperado 5.642 kg/ha. (+13,66%).


Josiel Alves de Moraes
COORDENADOR DAS PESQUISAS AGRÍCOLAS



IBGE/MG - GCEA

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

SAFRA AGRÍCOLA 1992 - LEVANTAMENTOS DE FEVEREIRO

- RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS -

Os dados anteriormente prognosticados vinham se confirmando nos primeiros levantamentos de campo. Davam conta da ocorrência de uma área plantada praticamente a mesma da safra anterior. A produção esperada caracterizou-se por um crescimento não muito grande, à vista de ganhos na produtividade, ditados por comportamento climático bastante favorável. (Veja quadro anexo indicando uso decrescente de fertilizantes e sementes).

Este quadro ainda permanece, exceto para FEIJÃO (plantio das águas) e ARROZ. O excesso de chuvas ocorridas em janeiro até fevereiro foram extremamente danosos. Os prejuízos continuam sendo levantados, para daqui em diante poder-se afiançar com mais segurança quais foram os volumes das perdas.

Até o presente, detectou-se uma perda de 16,5% da área de FEIJÃO, tendo a produção reduzido-se em 34,9% (cerca de 55 mil toneladas).

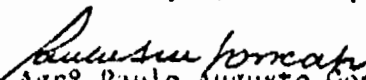
O ARROZ, indica perdas menores, que também continuam sendo avaliadas, possivelmente para mais.

MILHO e SOJA estão bem, com seguras indicações de uma boa safra, mercê de melhor produtividade.

ALGODÃO - não tem-se indicativos de danos a esta cultura. Na verdade, parece ter-se beneficiado com o período chuvoso, principalmente no norte do Estado, de plantios rústicos mas mais produtora. A recuperação das chamadas "soqueiras" possibilitará aumento da produtividade. Esta também está bastante elevada na região do Triângulo, via técnicas culturais, clima e solo que lhes são favoráveis.

Os demais produtos mantêm-se nos níveis de safras esperados.

Belo Horizonte, 09 de março de 1992.


Engº Agrº Paulo Augusto Gonçalves
COORDENADOR DO GCEA/MG.

REUNIÃO REALIZADA

EM: 28/02/92

ES

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO
DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
= L S P A =

=====

=====

* G C E A *

GRUPO DE COORDENAÇÃO
DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS
NO ESPÍRITO SANTO

F E V E R E I R O - 1 9 9 2

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS
Departamento de Agropecuária

DIPEQ - DIVISÃO DE PESQUISAS DO ESPÍRITO SANTO

I B G E

DIVISÃO DE PESQUISAS DO ESPÍRITO SANTO - DIPEQ/ES
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA/ES
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

Com o objetivo de acompanhar as atividades relativas ao LSPA, foi criado no IBGE, através da Resolução COD (Conselho Diretor da Fundação IBGE) No. 352, de 13.04.73, o Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA, instalados nas Unidades da Federação.

Sob a Coordenação do IBGE, e com a participação de diversas entidades ligadas ao Setor Agropecuário, o GCEA esteve reunido no dia 28 de fevereiro, para analisar as informações referentes às principais culturas em nosso Estado.

Os dados foram apresentados, discutidos e aprovados pelo GCEA, estando sujeitos a apreciação e aprovação da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO.

Da Reunião, 228a. do GCEA, participaram: REYNALDO ANTONIO QUINTINO pelo IBGE, JOSÉ ANTONIO GOMES da EMCAPA, VALÉRIO RIBON da CEASA, PAULO ROBERTO DE LUNA da CONAB e VANDERLI IGNEZ da DFARA.

Na reunião, foram acompanhados os seguintes produtos:

- Culturas temporárias de curta duração - ARROZ, BATATA-INGLESA 1a. Safra, FEIJÃO 1a. Safra, MILHO e TOMATE;
- Culturas temporárias de longa duração - ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR e MANDIOCA; e
- Culturas permanentes - BANANA, CACAU, CAFÉ, COCO-DABAIÁ, LARANJA, PIMENTA-DO-REINO, ABACATE e MAMÃO.

CULTURAS TEMPORÁRIAS DE CURTA DURAÇÃO

ARROZ - A área plantada com a cultura, apresentou pequena redução em relação ao mês anterior em função de alguns municípios não terem efetivado o plantio em toda a área prevista. A fase predominante da cultura é o de tratos culturais e as condições climáticas apresentam-se favoráveis. O preço médio pago ao produtor no mês de referência foi de Cr\$ 11.800,00 o sc/50kg.

BATATA-INGLESA 1a. Safra - A área plantada com a cultura apresenta-se menor 1,33% quando comparada à do mês anterior tendo em vista que no município de ALEGRE, houve desistência de plantio por parte de alguns produtores. A cultura encontra-se em fase de colheita.

FEIJÃO 1a. Safra - O produto encontra-se totalmente colhido. Os dados apresentaram alterações em relação ao mês anterior, principalmente, em função de ajustes para menor no RM, em decorrência do excesso de chuvas ocorrido no período de colheita.

Todavia, esclarecemos que não temos ainda o resultado final de todos os municípios. O preço médio do produto pago ao produtor foi de Cr\$ 31.600,00 para o feijão preto e Cr\$ 30.400,00 para o carioca-quinha.

MILHO - A não efetivação do plantio de toda a área prevista no PPA, em alguns municípios, demonstra uma redução na área plantada de (-0,29%) quando comparada à do mês anterior. A fase predominante da cultura é tratos culturais. O preço médio pago ao produtor no mês de fevereiro, foi de Cr\$ 12.600,00 o saco de 60kg.

TOMATE - A área plantada e/ou a plantar com a cultura apresenta-se 1,30% superior à do mês anterior em função de ter sido detectado no município de CASTELO novas áreas de plantio. O produto colhido apresenta-se de regular qualidade.

CULTURAS TEMPORARIAS DE LONGA DURAÇÃO

ABACAXI - A área destinada à colheita com a cultura apresenta-se 2,82% superior quando comparada à do mês anterior (1a. Estimativa), em função de novas reavaliações.

CANA-DE-AÇÚCAR - Após novas reavaliações executadas pelas usinas, principalmente, nos municípios de ITAPEMIRIM e PRESIDENTE KENNEDY, verificou-se uma redução na área destinada à colheita de 7,00% em relação ao mês anterior.

MANDIOCA - Os dados para a cultura permaneceram idênticos aos do mês anterior. O preço médio pago ao produtor, foi de Cr\$ 43.400,00 a tonelada (raiz).

CULTURAS PERMANENTES

BANANA - Com a entrada em produção de novas áreas, a área destinada à colheita com a cultura, apresenta-se superior em 2,42% em relação à área informada no mês anterior. O preço médio pago ao produtor no mês de referência variou entre Cr\$ 250,00 e 280,00 o quilo.

CACAU - Após nova reavaliação executada pela CEPLAC, verificou-se para a cultura uma área destinada à colheita ligeiramente inferior à informada no mês anterior (-0,77%).

CAFÉ - A área destinada à colheita apresenta-se, inferior 0,18% quando comparada à do mês anterior. Prevendo-se colher 540.787 toneladas em uma área de 507.918ha.

COCO-DA-BAIA - A área destinada à colheita para esta safra apresenta-se idêntica à do mês anterior.

LARANJA - Com a entrada de novas áreas em produção, verifica-se neste mês, uma área destinada à colheita superior 0,91% quando comparada à informada no mês anterior.

PIMENTA-DO-REINO - A área destinada à colheita com a cultura apresenta-se superior em 4,10%, quando comparada à do mês anterior. Prevê-se colher 6.087 toneladas em uma área de 2.540 ha

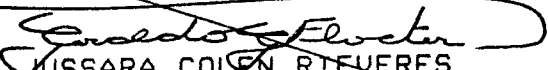
ABACATE - A área destinada à colheita com a cultura apresenta-se idêntica à do mês anterior, tendo apresentado pequena redução na produção esperada em virtude de ajuste efetuado no

RM/ha no município de VIANA.

MAMÃO - Após novas reavaliações executadas pelos técnicos da EMATER junto aos produtores, constatou-se uma área destinada à colheita superior em 6,69% à informada no mês anterior. Prevendo-se colher 359.107.000 frutos em uma área de 4.833 ha.

SERINGUEIRA - Inclui-se este mês novas informações. Tendo, esta 2ª estimativa apontado uma área destinada à colheita de 2.244ha.

Vitória, 04 de março de 1992


JUSSARA COLEN RIEVERES
79 CHEFE DA DIPEQ/ES
PRESIDENTE DO GCEA


REYNALDO ANTONIO QUINTINO
COORDENADOR



IBGE

SP

ESET/SP/SE 1/CEPAGRO
GCEA/SP

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
OCORRÊNCIAS DO MÊS DE FEVEREIRO

ABACAXI

O 2º levantamento do IEA/CATI detectou a existência de 22.670 mil pés produtivos e 26.180 mil pés novos. A produção foi avaliada em 1.550 mil caixas de 17 quilos, pouco superior à verificada na safra passada. Bauru, Araçatuba e São José do Rio Preto são as regiões de maior concentração da cultura.

ALGODÃO HERBÁCEO

A falta de chuvas determinou atraso do plantio que acabou sendo prorrogado até o mês de dezembro. A distribuição irregular das chuvas, praticamente durante todo o ciclo produtivo, pode ter causado queda do rendimento médio esperado. Ao início da colheita constata-se na região de Presidente Prudente - maior produtora - que a qualidade também foi prejudicada.

ALHO

Como estimativa inicial, é registrada a mesma área colhida na safra passada. A Divisão de Análises Econômicas da CEAGESP registra entradas gradativas de alho catarinense no mercado paulista com vistas a atender a demanda sem excedentes que poderiam comprometer a recuperação dos preços a partir deste mês.

AMENDOIM

Ribeirão Preto e Marília alcançam 78% da área total plantada com amendoim da 1ª safra no Estado. O número obtido pelos técnicos da CONAB no mês de fevereiro revelam que a área plantada está próxima de 63.000 hectares e que a produção poderá alcançar 112.000 toneladas de vagens. As condições climáticas não chegaram a prejudicar o desenvolvimento da cultura. Como estimativa inicial foram registrados para a 2ª safra os dados finais do ano passado.

ARROZ

Os resultados do 2º levantamento do IEA mostram-se coerentes com a tendência observada quando da elaboração do prognóstico. De um modo geral, as condições climáticas podem ser consideradas normais. De acordo com analista da Bolsa de Cereais de São Paulo, o grande problema da comercialização do arroz é, atualmente, a liquidez. Há atrasos nos pagamentos, concordatas e insolvências. Até a entrada da safra 91/92 a situação deverá permanecer difícil para o mercado de sequeiro, ao contrário do agulhinha que apresenta super oferta e concorrência de produto importado.



IBGE

- 2 -

BANANA

A comercialização da variedade nanica climatizada prossegue na CEAGESP com tendência à redução dos preços pela menor demanda. Nesta época a maior disponibilidade de outras frutas resulta em menor consumo de banana.

BATATA INGLESA

Levantamento realizado em janeiro/fevereiro pelos técnicos das Agências do IBGE revelou dados muito próximos dos obtidos pelo IEA/CATI confirmando a avaliação feita no plantio. Segundo a Divisão de Análises Econômicas da CEAGESP, o mercado vem sendo abastecido pela safra paulista de inverno e produto do sul de Minas Gerais. Os preços - média de Cr\$ 7.671,88/saco de 50 quilos - continuam praticados em baixa devendo ser mantida a tendência de queda face à brutal retração do consumo. Como estimativa inicial para a 2ª safra foram adotados os dados finais do ano passado.

CAFÉ

De acordo com o 2º levantamento do IEA/CATI, foram detectados 485.050 mil pés em produção - área de 496.500 hectares e 29.900 mil pés novos improdutivos. O volume de café em côco pode ter alcançado 475.200 toneladas. Campinas, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto são as regiões que concentram as maiores áreas. Prejudicada pela estiagem e não recebendo tratamentos culturais adequados, a cultura poderá apresentar redução na área, menor produção e produtividade.

CANA-DE-AÇÚCAR

O desempenho da lavoura canavieira em 91 será definido no próximo encontro do GCEA, com a avaliação final da safra do açúcar, álcool e aguardente. Com área plantada superior a dois milhões de hectares, prevê-se estabilização ou pequeno incremento para 92.

CEBOLA

Segundo a Divisão de Análises Econômicas da CEAGESP, o volume de cebola disponível no mercado é muito grande levando a que os preços sejam praticados abaixo das expectativas. Apesar da entrada parcelada do produto catarinense (somada à produção de Piedade), os preços mantêm tendência de queda. A retração do consumo tem agravado a comercialização.

FEIJÃO

Segundo técnicos da CONAB a prolongada estiagem ocorrida na fase de implantação da safra determinou redução do plantio revertendo a tendência inicialmente prevista de aumento de área em relação a 1991. Como estimativa inicial para a 2ª safra foram registrados os dados finais do ano passado.



IBGE

- 3 -

FUMO

A expectativa inicial dos técnicos do IBGE demonstra que a área deverá manter-se estável em relação a 1991.

LARANJA

A produção está avaliada em 316.090 mil caixas de 40,8 quilos ou cerca de 250 frutos conquanto o 2º levantamento do IEA/CATI tenha registrado 328.100 mil caixas. Ribeirão Preto, São José do Rio Preto e Campinas são as regiões que concentram as maiores áreas. A colheita da safra 91 está atrasada.

MAÇÃ

Os técnicos do IBGE detectaram produção de 128.222 mil frutos em área de 1.334 hectares. A safra paulista coincide com a catarinense que leva nítida vantagem em qualidade e cotação. A tendência é de redução dos preços. A maçã comercializada na CEAGESP procede principalmente de Videira, São Joaquim, Paranapanema, Itapeva, Fraiburgo e Vacaria.

MAMONA

Técnicos da CONAB detectaram área de 10.300 hectares e produção de 12400 toneladas de bagas, em contatos realizados neste mês, junto às fontes informativas das regiões produtoras. Esses números confirmam a tendência declinante revelada pela cultura nas últimas safras.

MANDIOCA

Levantamento realizado pelos técnicos do IBGE em janeiro/fevereiro confirmou a estimativa inicial de pequeno incremento de área. Marília e Campinas têm destaque na produção de mandioca para indústria e São José do Rio Preto na de mandioca para mesa.

MILHO

Segundo analistas da Bolsa de Cereais de São Paulo, os baixos estoques de milho existentes em granjas e fábricas de ração, de pequeno e médio porte, têm determinado leve aumento da demanda pelo produto tanto em São Paulo quanto em outros Estados como Goiás, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná. Conquanto a avaliação dos técnicos da CONAB tenha previsto produtividade média de 2.900 quilos por hectare, o uso reduzido de insumos, especialmente corretivos e fertilizantes, além da distribuição irregular das chuvas, poderão resultar em menor rendimento médio. Acredita-se que parte do crédito tomado pelos agricultores tenha sido destinada para saldar dívidas da safra passada.

SOJA

Conquanto os dados aprovados pelo GCEA não tenham sido alterados, é bastante provável que apresentem decréscimos nas próximas informações em consequência da prolongada estiagem verificada no mês de dezembro de 91. Foram 28 dias sem chuvas em Marília/Presidente Prudente que concentram área expressiva da cultura.



IBGE

- 4 -

SORGO GRANÍFERO

Como estimativa inicial, os técnicos do IEA/CATI avaliaram a área em 43.600 hectares, pouco menor que a do ano passado. Ribeirão Preto detém 80% da área total cultivada no Estado.

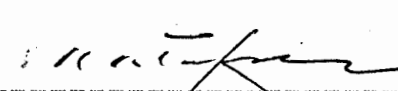
TOMATE

A irregularidade das condições climáticas deslocou o pico da safra de dezembro/janeiro para fevereiro, na região de Itapeva/Capão Bonito. A proximidade com a safra de Campinas está determinando incremento da oferta e consequente baixa dos preços. O tomate comercializado na CEAGESP procede principalmente de Itapeva, Ibiúna, Capão Bonito, Apiaí, Monte Mor e Buri.

UVA

Segundo levantamento do IEA/CATI, as produções das variedades destinadas à indústria e mesa poderão alcançar 8.000 e 114.310 toneladas, respectivamente. Campinas e Sorocaba concentram as maiores áreas.

São Paulo, 25 de fevereiro de 1992



Paulo Paterlini Vieira
CEPAGRO

PR

ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE NO PARANÁ

GRUPO COORDENADOR DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS NO ESTADO DO PARANÁ

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Período de referência: FEVEREIRO/92

Algodão herbáceo (91/92)

Apesar de já se observarem as primeiras apanhas de algodão, a principal fase da ⁸maçã ainda é a de tratos culturais, com predomínio dos estágios de formação das maçãs (40%) e maturação (60%), adentrando na fase de colheita.

Em função da falta de chuvas que ocorreu de forma generalizada em todo o Estado, o estado geral da cultura é apenas regular.

As primeiras apanhas já estão se verificando junto às lavouras que foram implantadas mais no cedo, totalizando até o final do período cerca de 10% dos 700.000 ha plantados, tendo proporcionado uma produção de 101.500 t, obtidas com um rendimento médio de 1.450 kg/ha.

A qualidade do produto colhido neste início de safra é variável, de regular para boa, predominando o tipo 6/7.

Os preços do algodão no mês de fevereiro oscilaram com maior frequência entre Cr\$ 6.300,00/7.000,00 a arroba do tipo 6/7.

No decorrer do período, foram verificadas como práticas agrícolas as "capinas" no controle das plantas invasoras, e, também a aplicação de defensivos no combate às pragas e doenças.

A remuneração da mão-de-obra contratada para os trabalhos de colheita tem oscilado neste início de safra entre Cr\$ 800,00/1.000,00 a arroba.

A colheita em maior escala deverá acontecer nos meses de março e abril.

A previsão de produção de algodão para a safra 91/92, em função da estiagem que prosseguiu no mês de fevereiro passa a ser de 1.050.000 t de algodão em caroço.

Finalmente, informa-se que até a data de 19.02.92, a CLASPAR havia classificado cerca de 15.400 fardos de algodão, com peso bruto de 3.063.112 quilos e a média de tipo situando-se em 6.06.

Arroz (91/92)

A cultura do arroz é uma das culturas mais prejudicadas pela estiagem que tem se verificado, determinando sérios reveses de produção para as lavouras de sequeiro, que representam a maioria da área cultivada no Estado, estimada atualmente em 120.000 ha.

No período em estudo os estágios mais significativos por que

passam as lavouras de arroz, são os de frutificação e maturação, já se observando muitas lavouras em amadurecimento avançado.

As atividades de colheita já se verificam principalmente nas Regiões Norte e Oeste do Estado, totalizando até o momento 10% da área atualmente prevista para colheita nesta safra, avaliada em 137.000 ha.

A produção até agora obtida é da ordem de 22.194 t, conseguidas com uma produtividade média de 1.620 kg/ha.

O arroz colhido neste início de safra, caracteriza-se como de boa qualidade, com os preços oscilando entre Cr\$ 14.000,00/18.000,00 a saca de 60 quilos.

Como práticas agrícolas foram realizadas no mês de fevereiro, "capinas" no controle das invasoras e aplicação de defensivos no combate a pragas e doenças.

O prognóstico de produção para a safra 91/92, em função da falta de chuvas que persistiu em algumas Regiões no mês de fevereiro e também em função da menor área ora constatada, passa a ser de 219.200 t de arroz em casca.

Batata águas (91/92)

A colheita da batata das águas prosseguiu normalmente no mês de fevereiro, encaminhando-se para o seu final.

Estima-se que até o término do período em estudo, cerca de 75% da área prevista para a safra das águas avaliada em 27.200 ha já tenha sido colhida, proporcionando uma produção da ordem de 335.376 t, com uma produtividade média de 16.440 kg/ha.

A batata colhida no período, de um modo geral, caracterizou-se como de boa qualidade.

No período, os preços praticados com os bataticultores experimentaram uma reação positiva em relação aos praticados no mês anterior. A batata comum vem sendo negociada a preços que variam entre Cr\$ 5.000,00/7.000,00 a saca de 60 quilos, enquanto a batata lisa vem sendo comercializada numa faixa de preços que oscila entre Cr\$ 7.000,00/10.000,00 a saca de 50 quilos.

As lavouras ainda por colher se encontram todas em estágio avançado de maturação, com os trabalhos de colheita devendo ser concluídos até o final da 1ª quinzena do mês de março.

A perspectiva de produção de batatas para a safra 91/92 é da ordem de 435.200 t do produto.

Batata secas (1992)

O levantamento de campo realizado no decorrer dos meses de

janeiro e fevereiro, acerca do plantio da batata das secas, fornece indicações na condição de "intenção de plantio" de que a área a ser cultivada, será da ordem de 16.600 ha, portanto, cerca de 4% menor que a correspondente safra anterior.

Até o presente momento, 30% da área prevista já foi plantada, devendo o restante ser efetivado nos próximos dias.

As variedades mais plantadas são a Delta, Elvira, Bintje, Achat, entre outras, sendo que os preços da semente tem oscilado entre Cr\$ 25.000,00/30.000,00 a caixa de 30 quilos. Devido ao alto custo da batata semente, muitos produtores estão plantando batata semente "Filha de Caixa" adquiridas por preços que oscilam entre Cr\$ 15.000,00/20.000,00 a saca de 60 quilos.

Os principais estágios de desenvolvimento das lavouras até então implantadas são os de germinação, desenvolvimento vegetativo e o de formação dos tubérculos.

O prognóstico de produção caso se confirme o plantio dos 16.600 ha previstos e admitindo-se um rendimento médio de 15.000 kg/ha, deverá oscilar ao redor de 249.000 toneladas de batatas.

Café (91/92)

O levantamento de campo, realizado pelas COREA's no decorrer dos meses de janeiro e fevereiro, com o objetivo de se identificar a área que será colhida com café na safra 91/92, indica que a mesma sofreu uma expressiva redução, situando-se em apenas 310.000 ha.

A redução de área, em relação a área colhida na safra passada, decorre da erradicação dos cafeeiros menos produtivos, cujas áreas ocupadas por pastagens e pela exploração de outras culturas são atualmente mais atrativas.

No momento, as lavouras cafeeiras do Paraná, atravessam a fase de tratos culturais, se encontrando no estágio de frutificação.

Como tratos culturais, verificou-se no período, a realização das capinas no controle das ervas daninhas, e a aplicação preventiva de defensivos no combate ao assédio de pragas e doenças.

As primeiras colheitas com o café deverão ocorrer no final do mês de maio, devendo ser intensificadas no período compreendido entre os meses de junho e setembro.

A previsão de produção de café na safra 91/92, é da ordem de 232.500 toneladas de café em coco, o que equivale a cerca de 1.937,500 sacas de 60 quilos de café beneficiado.

Cebola (91/92)

No transcorrer do mês de fevereiro, foram totalmente con-

cluídos os trabalhos de colheita com a cultura da cebola da safra 91/92.

Agregando-se todas as informações de colheita da safra, têm-se o seguinte termo de encerramento.

Área colhida	-	7.300 ha
Produção obtida	-	55.250 t
Rendimento médio	-	7.568 kg/ha

Observa-se que a produção obtida definiu-se abaixo do prognóstico feito inicialmente para a cultura, em consequência da estiagem que prejudicou a cultura durante o ciclo vegetativo.

A cebola desta safra, de um modo geral apresentou qualidade variável de regular para boa, com os bulbos apresentando um menor tamanho em função da estiagem.

Os preços praticados com os produtores no período oscilaram com maior frequência entre Cr\$ 2.700,00/3.000,00 a saca de 20 quilos.

Os melhores rendimentos médios obtidos na safra foram conseguidos nas MRH's 029 (Guarapuava) e 021 (Ponta Grossa), de 8.500 e 10.000 kg/ha respectivamente.

Feijão águas (91/92)

A operação de colheita com a leguminosa, foi totalmente concluída no término do mês de fevereiro.

O termo preliminar de encerramento da safra 91/92, ficou assim definido:

Área colhida	-	530.000 ha
Produção obtida	-	410.000 t
Rendimento médio	-	774 kg/ha

A produção obtida nesta safra definiu-se um pouco acima do prognóstico inicial, como consequência das boas condições climáticas que cercaram a cultura, principalmente na Região Centro-Sul do Estado, onde em algumas áreas foram obtidas produtividades de até 1.800 kg/ha.

O feijão colhido nesta safra, de um modo geral, apresentou boa qualidade.

Os preços praticados com os produtores no período oscilaram com maior frequência entre Cr\$ 25.500,00/28.500,00 a saca de 60 quilos dos feijões de cor e rajados, e, entre Cr\$ 24.500,00/28.000,00 a saca de 60 quilos do feijão preto.

Feijão secas (1992)

O levantamento de campo realizado pelas COREA's nos meses de janeiro e fevereiro, indica que a área a ser plantada com a cultura do feijão da safra das secas de 1992, deverá oscilar em torno de 36.000 ha, dos quais mais de 90% já se encontram semeados.

Atualmente os principais estágios por que passam as lavouras são os de germinação (20%), desenvolvimento vegetativo (75%) e floração/frutificação (5%).

As principais práticas agrícolas realizadas junto as lavouras no decorrer de fevereiro foram as "capinas", e, a aplicação de defensivos de forma preventiva no controle de pragas e doenças.

Uma projeção preliminar da produção a ser obtida na safra seca, levando-se em conta um rendimento médio de 1.000 kg/ha e confirmando-se a área de 36.000 ha é da ordem de 36.000 t de feijão.

Milho - Safra normal (91/92)

A principal fase da cultura do milho plantado no período normal ainda é a de tratamentos culturais, sendo que as lavouras atualmente atravessam os estágios de floração (10%), frutificação (40%) e maturação (50%).

As lavouras em estágios de maturação já começaram a ser colhidas, totalizando até o momento cerca de 5% dos 2.300.000 ha plantados, tendo proporcionado uma produção de 425.400 t, com um rendimento médio de 3.700 kg/ha.

O milho colhido neste início de safra caracteriza-se como de boa qualidade.

A cotação do produto no mês de fevereiro oscilou com maior frequência entre Cr\$ 8.000,00/8.500,00 a saca de 60 quilos.

Os trabalhos de colheita deverão ser intensificados a partir do próximo mês, devendo se estender até o mês de julho.

As possibilidades de produção de milho da safra normal 91/92, é da ordem de 6.210.000 t do produto.

Milho - Safrinha (1992)

A investigação de campo realizada pelas COREA's no decorrer do mês de fevereiro, com o objetivo de se conhecer a área que será plantada com a cultura do milho da safrinha, indica que deverão ser plantados cerca de 170.000 ha, dos quais cerca de 95% já foram cultivados.

A área prevista para esta safra é cerca de 33% menor que a plantada na correspondente safra anterior.

As variedades de sementes mais plantadas têm sido os híbridos da Cargill e Agrocere, entre outras, adquiridas a preços que oscilam com maior frequência entre Cr\$ 17.000,00/20.000,00 a saca de 20 quilos.

A previsão de produção, caso se confirme o plantio dos 170.000 ha previstos, e admitindo-se um rendimento médio de 2.000 kg/ha, será da ordem de 340.000 toneladas de milho em grãos.

Soja (91/92)

Não obstante a colheita da soja já ter iniciado, a maior parte das lavouras ainda atravessam a fase de tratamentos culturais, apresentando diferentes estágios de desenvolvimento.

Os principais estágios da cultura no mês de fevereiro são os de desenvolvimento vegetativo (1%), floração (23%), frutificação (55%) e maturação (21%).

As lavouras mais adiantadas, localizadas principalmente nas MRH's 022 (Toledo) e 024 (Fóz do Iguaçu) já começaram a ser colhidas, totalizando até o momento cerca de 5% da área prevista para a cultura (avaliada em 1.730.000 ha), tendo sido obtido 161.755 t, com um rendimento médio de 1.870 kg/ha.

As cotações da soja neste início de safra, oscilaram entre Cr\$ 15.000,00/16.000,00 a saca de 60 quilos.

A colheita em maior escala deverá ocorrer a partir do próximo mês, devendo se estender até o final de maio/início de junho.

As possibilidades de produção com a oleaginosa na safra 91/92, em função da estiagem verificada nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro passa a ser de 3.460.000 t de soja em grão.

COORDENADORIA DO GCEA/PR

GRUPO COORDENADOR DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS NO ESTADO DO PARANÁ - GCEA/PR

Período de referência: FEVEREIRO/92

CULTURAS	S E A B			E S E T / P R		
	Área plantada (ha)	Rend. médio (kg/ha)	Produção esperada (t)	Área plantada (ha)	Rend. médio (kg/ha)	Produção esperada (t)
Algodão herbáceo	700.000	1.500	1.000.000/1.100.000	700.000	1.500	1.050.000
Arroz	137.000	1.606	210.000/230.000	137.000	1.600	219.200
Batata-águas	27.200	16.177	420.000/460.000	27.200	16.000	435.200
Batata-secas	16.600	14.910	235.000/260.000	16.600	15.000	249.000
Café	310.000	750	215.000/250.000	310.000	750	232.500
Cebola (1)	7.300	7.568	55.250	7.300	7.568	55.250
Feijão - águas (1)	530.000	774	410.000	530.000	774	410.000
Feijão - secas	36.000	1.042	35.000/40.000	36.000	1.000	36.000
Milho - safra normal	2.300.000	2.717	6.000.000/6.500.000	2.300.000	2.700	6.210.000
Milho - safrinha	170.000	2.000	320.000/360.000	170.000	2.000	340.000
Soja	1.730.000	1.994	3.300.000/3.600.000	1.730.000	2.000	3.460.000

(1) - Termo de encerramento

ESET/SC/CEPAG
GCEA/SC

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA OCORRÊNCIAS DO MÊS DE FEVEREIRO

ALHO

A cultura encontra-se em fase de comercialização. A produção catarinense de alho, safra 1991, foi estimada em 22.592 toneladas, obtidas em área de 4.501 hectares. A queda da produção nos municípios produtores, em relação à estimativa inicial, foi devida à incidência de alternária e bactéria (ainda não identificada pelos técnicos) no final do ciclo da cultura. Além da redução da produção, as doenças afetaram a qualidade do produto. Após a colheita, o alho ainda foi prejudicado pela perda do disco da base, causando debulha, provocada pela ocorrência de chuvas, com o produto ainda no chão em algumas lavouras. Até o momento, cerca de 50% da produção já foi comercializada. A dificuldade encontrada na comercialização tem feito com que o escoamento da safra seja lento. O preço médio pago ao produtor é de Cr\$ 17.500,00/cx de 10 kg, tipo 4 e acima. O que resta para comercializar deverá ser mais bem remunerado, pois está nas mãos de poucos produtores. O alho argentino, mais caro (cerca de Cr\$ 18.000,00/cx) e de pior qualidade, é outro grande aliado da recuperação dos preços do produto catarinense.

ARROZ

A colheita de arroz da safra 1991/92, que já teve início em meados de fevereiro, deverá ter seu ritmo mais acelerado agora em março. O clima tem-se mostrado favorável ao bom desenvolvimento da cultura, mesmo apesar do excesso de chuvas em algumas regiões. Após as reuniões das COMEAs nos municípios produtores, as estimativas indicam para o arroz irrigado uma produção de 593.369 toneladas a serem obtidas em uma área de 109.857 hectares e para o de sequeiro uma produção de 72.714 toneladas em 41.725 hectares. O preço médio recebido pelos produtores em Santa Catarina é de Cr\$ 11.250,00/saco de 50 kg - produto seco e posto no armazém. Estes preços significam remuneração bem inferior ao preço mínimo estabelecido pelo governo a partir de 1º de março (Cr\$ 15.482,50). O produto beneficiado, na última semana de fevereiro, variava de Cr\$ 16.500,00 a Cr\$ 18.000,00/fardo de 30 kg.

AVEIA - CENTEIO - CEVADA

Os resultados finais da safra de 1991 foram para a aveia 18.161 toneladas obtidas em 14.275 hectares de área, 77 toneladas para o centeio em 140 hectares colhidos e para a cevada a produção foi estimada em 12.131 toneladas de grãos obtidas em 7.945 hectares. A pequena estiagem que coincidiu com as fases de perfilhamento e de emborrachamento e início de espigamento, afetou diretamente o rendimento médio das culturas, por isso a queda em relação à informação anterior.

BANANA.

A produção estadual de banana, para 1992, está sendo estimada em 32.778.000 cachos, 10,6% a menos que 1991.

Afetados pelas baixas temperaturas do final do último inverno, os bananeiros perderam muito em produtividade. Nesta safra ainda se encontram em processo de recuperação.

Apesar da redução da produção, os níveis de comercialização da fruta não têm sido favoráveis aos produtores. Os preços não têm evoluído muito.

Durante a última semana de fevereiro, a banana-prata foi cotada entre Cr\$ 200,00-250,00/kg e a caturra entre Cr\$ 46,70-75,00/kg, a nível de produtor.

BATATA INGLESA

A estimativa de produção, em Santa Catarina, da batata 1ª safra é de 151.403 toneladas, um pouco inferior à estimativa inicial que era de 154.350 toneladas, mas mesmo assim 25% superior ao ano passado.

Apesar do clima ter sido favorável à cultura, a ocorrência de chuvas durante a colheita em algumas regiões produtoras, foi o principal motivo dessa redução na produção. O produto, de uma maneira geral, é de boa qualidade.

A cultura encontra-se em fase final de colheita e comercialização. Os preços atualmente praticados nas principais regiões produtoras oscilam de Cr\$ 6.000,00-8.000,00/saco de 50 kg, conforme a tipificação do produto.

Para a batata 2ª safra a área está sendo estimada em 5.070 hectares e a produção em 48.934 toneladas.

As lavouras estão em fases de preparo do solo e de plantio.

A comercialização do produto de 1ª safra e o custo da semente é que determinam um maior ou menor plantio. A tendência até é de aumento de área em função do baixo preço da batata-semente (Cr\$ 15.000,00/cx - certificada) apesar da má comercialização de outros produtos como a cebola e batata 1ª safra, pois o produtor procura recuperar o perdido.

CEBOLA

A produção de cebola no estado está estimada em 309.766 toneladas obtidas em 29.733 hectares de área.

Em relação à estimativa inicial o rendimento médio sofreu uma queda de 11.000 kg/ha para 10.418 kg/ha, por causa da estiagem em toda a região produtora durante a fase de transplante das mudas, com atraso no plantio, e mais tarde na fase de desenvolvimento dos bulbos. O produto é de 1ª qualidade mas muito miúdo.

Os produtores enfrentam novo problema agora no armazenamento, com apodrecimento dos bulbos por causa do excesso de chuvas durante a colheita.

Quanto à comercialização, estima-se que mais de 30% da oferta já tenha sido comercializada. Em vistas da maior procura pelo produto, com o final da comercialização da safra paulista de Piedade, os preços sofreram pequenas alterações.

Conforme o padrão e a classificação da cebola os preços pagos ao produtor variam de Cr\$ 140,00-150,00/kg, à vista.

FEIJÃO

A safra catarinense de feijão 1ª safra está sendo estimada em 269.772 toneladas. A produtividade média é de 1.000 kg/ha, considerada muito boa para a cultura, mesmo com os problemas de seca no plantio do cedo na fase de floração e de chuva e granizo na colheita em algumas regiões.

De uma maneira geral as lavouras apresentaram um ótimo desenvolvimento vegetativo, estando a colheita inteiramente concluída.

Quanto à comercialização, o feijão, negociado abaixo do preço mínimo estipulado pelo governo (Cr\$ 42.880,00/sc para março), está cotado a Cr\$ 36.000,00/sc de 60 kg, tanto o preto como o carioca. Para o feijão 2ª safra, a área plantada está sendo estimada em 120.000 hectares, contra os 132.153 hectares da safra passada (-9,1%).

A área vem sofrendo um pequeno recuo por causa dos baixos preços de comercialização das safras anteriores e por falta de financiamentos por parte dos bancos, dada que é uma cultura de alto risco (existem muitos pedidos de PROAGRO). Outro motivo do recuo da área é a orientação dos Técnicos ao plantio de adubação verde para recuperação do solo já que o feijão 2ª safra geralmente é plantado em cima da área usada anteriormente com fumo, cebola e feijão 1ª safra.

O plantio sofreu atraso devido às fortes chuvas que ocorreram nas regiões produtoras.

FUMO

O produto encontra-se em fase final de colheita.

A área estimada é de 103.303 hectares plantados e a produção esperada é de 175.937 toneladas.

O desenvolvimento vegetativo das lavouras foi considerado muito bom. A ocorrência de granizo em algumas lavouras não chegou a afetar a produtividade média, que está sendo considerada ótima para o estado.

O preço médio pago ao produtor, na terceira semana de fevereiro, era em torno de Cr\$ 30.000,00/arroba.

MAÇÃ

A cultura encontra-se em fase de colheita em andamento.

Segundo os Técnicos dos municípios produtores, durante as reuniões das COMEAs, a produção catarinense de maçã está estimada em cerca de 236.500 toneladas.

A ocorrência de granizo nos municípios produtores provocou redução da produção e depreciação do fruto para comercialização. Outros fatores como falta de frio no inverno e seca na quebra da dormência, também contribuíram para essa queda.

Contudo, a Associação Brasileira dos Produtores de Maçã aponta para uma produção de 240.000 toneladas no estado.

Na primeira quinzena de fevereiro o preço pago ao produtor era de Cr\$ 350,00-600,00/kg, conforme o tipo.

MANDIOCA

Os baixos preços de comercialização da raiz e seus derivados, e a falta de manivas para plantio devido às geadas tardias do último inverno, são as causas principais da redução da área de colheita com mandioca em relação ao ano passado - de 63.370 hectares em 1991 para 57.716 hectares este ano.

O desenvolvimento das lavouras ainda não atingiu o normal para a época, devido ao retardamento provocado precisamente pelas baixas temperaturas no período inicial da cultura.

Na última semana de fevereiro, os preços da farinha grossa, no sul do estado, ao produtor variavam de Cr\$ 12.000,00 a Cr\$ 14.000,00/sc para pagamento à vista.

Já para a fécula os preços estiveram entre Cr\$ 620,00 e Cr\$ 650,00 para pagamento à vista e entre Cr\$ 820,00 e Cr\$ 850,00 em 30 dias.

MILHO

A produção de milho no estado está sendo estimada em 3.106.500 toneladas com produtividade média de 2850 kg/ha.

Esta produção esperada é a maior dos últimos anos. Muita semente selecionada, máquinas na hora certa cedidas pelas Prefeituras e as chuvas ocorrendo regularmente e nos períodos adequados do desenvolvimento vegetativo da cultura.

Quanto à comercialização da safra, espera-se que o governo garanta não só um bom volume de recursos (principalmente no que se refere aos EGFs com opção de venda), como também os libere em tempo hábil, para que não aconteça o mesmo que o feijão, onde a demora na liberação de recursos obrigou as cooperativas a trabalharem com preços inferiores ao mínimo.

O milho está cotado, a nível de produtor, em Chapecó, a Cr\$ 8.200,00/sc de 60 kg (preço mínimo para março: Cr\$ 10.284,00).

SOJA

O GCEA deliberou considerar como estimativa de área plantada com soja 215.000 hectares, cerca de 6,5% inferior à informada anteriormente. A produção esperada é de 376.250 toneladas de grãos.

A cultura encontra-se em fase de tratos culturais.

O preço da soja, a nível de produtor, em Chapecó, está a Cr\$ 15.000,00/sc de 60 kg, enquanto que no atacado está a Cr\$ 16.000,00/sc (preço mínimo de março: Cr\$ 12.570,00).

Se não houver excesso de chuvas no transcorrer da colheita, existe a possibilidade de ganhos na comercialização da safra já que os preços internos, que estão praticamente ajustados aos da paridade internacional, poderão mostrar crescimento real.

TRIGO

A safra de 1991 apresentou uma produção de 103.521 toneladas obtidas em 80.164 hectares.

De uma maneira geral, as lavouras apresentaram um excelente estado fitossanitário.

O trigo está cotado, a nível de produtor, em Chapecó, em Cr\$ 11.000,00/sc de 60 kg.

As expectativas dos produtores estão voltadas para o pacote agrícola a ser anunciado, o qual deverá apresentar medidas de estímulo às culturas de inverno.

O anúncio do preço mínimo para a próxima safra, apesar de superior ao anterior, ainda não satisfaz a expectativa dos produtores desse grão (preço mínimo: US\$ 140,00/tonelada).

Florianópolis, 10 de março de 1992.

RS

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO

I.B.G.E. - DEPARTAMENTO REGIONAL SUL - 1

DIVISÃO DE PESQUISAS / RS

COORDENAÇÃO DE PESQUISAS AGROPECUÁRIAS

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - G.C.E.A/ RS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS
FEVEREIRO - 1992

FUNDAÇÃO I.B.G.E

DEPARTAMENTO REGIONAL SUL 1

COORDENAÇÃO DE PESQUISAS AGROPECUÁRIAS-C.E.A.G.R.O

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - FEVEREIRO/92

I - CONDIÇÕES CLIMÁTICAS OCORRENTES DURANTE O MÊS DE JANEIRO/92

No mês de janeiro, as localidades investigadas apresentaram situações diversas, com algumas tendo precipitação pluviométrica próxima à normal, umas bastante acima e outras aquém da normalidade. Naqueles municípios onde choveu menos que o normal, as lavouras não foram afetadas porque a precipitação ocorrida foi suficiente para atender as necessidades.

PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA OCORRIDA E NORMAL DO MÊS DE : JANEIRO/92

LOCALIDADES	JANEIRO	
	PRECIPITAÇÃO (mm)	NORMAL (mm)
BAGÉ.....	132,0	109,0
CRUZ ALTA.....	167,8	148,0
ENCRUZILHADA DO SUL.....	115,4	122,0
SANTA MARIA.....	82,7	144,0
IRAI.....	107,4	189,0
SÃO LUIZ GONZAGA.....	57,5	141,0
BOM JESUS.....	142,7	153,0
PASSO FUNDO.....	183,2	151,0
LAGOA VERMELHA.....	82,6	162,0
CAXIAS DO SUL.....	140,3	148,0
PORTO ALEGRE.....	166,6	105,0
SANTA VITÓRIA DO PALMAR.....	237,8	92,0
TORRES.....	182,2	124,0

FONTE: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA (M.A.R.A)
CENTRO REGIONAL DE METEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA DE PORTO ALEGRE - CRMC

Os municípios de Santa Vitória do Palmar (+ 158%), Porto Alegre (+ 59%), Torres (+47%), São Luiz Gonzaga (-59%), Lagoa Vermelha (-49%) e Santa Maria e Irai (-43%) são os que apresentaram as maiores variações em relação à normal.

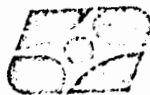
II - CULTIVOS DE VERÃO - SAFRA/92

Para este mês não foram realizadas reuniões das Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEAs) e, assim, foram mantidos os dados de área, produção e rendimento médio divulgados anteriormente, cujas tabelas estão no presente relatório, anexas.

De uma forma geral, o clima continua favorecendo ao bom desenvolvimento das lavouras, permanecendo a expectativa de uma ótima safra nesse ano. As chuvas foram periódicas e distribuídas mas, ao final do mês, algumas regiões apontavam excesso de precipitação pluviométrica, prejudicando os tratos culturais e as lavouras já em colheita. As regiões de Guaporé, Lajeado e Passo Fundo informaram que chuvas de granizo, ocorridas em determinadas localidades, provocaram perda de área de lavouras em diversas culturas, que será dimensionada no próximo relatório. As culturas principais do estado, milho, soja e arroz irrigado, estão na fase inicial da colheita, obtendo bons índices de produtividade. O tomate na região de Caxias do Sul apresenta queda no rendimento médio em função da incidência de moléstias viróticas.

Com a entrada cada vez maior da safra nova, os preços vem sofrendo quedas reais, dificultando a comercialização por parte do agricultor. O mercado de arroz segue lento e com poucas operações, enquanto o feijão tem seu preço ainda aquém do mínimo oficial. A tendência é de baixa para o preço do milho e da soja, com os preços quase estabilizados dentro do mês.

Apresentamos nesse relatório tabela demonstrativa das produções de grãos obtidas no Rio Grande do Sul no período de 1987/1991, em anexo (tab. IV)



IBGE

DIVISÃO DE PESQUISAS EM MS

LSPA - FEVEREIRO/92

MS

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

SAFRA: 91/92

QUADRO CLIMÁTICO NO ESTADO

Desde o mês de outubro/91 à início de fevereiro/92, registramos no Estado a ocorrência de estiagem e altas temperaturas que vem causando danos as culturas, com perdas de áreas e quebra na produtividade.

Esclarecemos que as precipitações pluviométricas ocorridas, são normalmente as chuvas localizadas, denominadas de "chuva de manga".

ALGODÃO HERBÁCEO:

No mês de referência, as estimativas área a colher e produção prevista, tiveram acréscimos na ordem de 2.42%. O rendimento médio previsto permaneceu nos 1.600 Kg/ha.

O acréscimo de área foi em função da constatação de novas lavouras pelas COMEAS e COREAS, com a importante participação das Cooperativas que atuam no setor de cotonicultura no Estado.

A cultura foi atingida pela estiagem, com isso, verificamos a perda de 155 ha. Quanto ao rendimento médio previsto, não foi alterado em virtude da previsão efetuada em dezembro/91, estar baseado no quadro climático que vinha ocorrendo no Estado e na produtividade média do quinquênio.

Constatamos todas fases da cultura, desde plantio (norte do Estado) a início de colheita nas principais regiões produtoras. As fases predominantes são floração e formação das maçãs.

Registramos a incidência da lagarta da maçã, que esta sendo controlada e ainda a ocorrência do bicudo que até o momento não causou danos sérios às lavouras.

Nos municípios em início de colheita, o preço médio pago ao produtor varia de Cr\$ 6.280,00 a Cr\$ 7.000,00 a arroba.

ARROZ:

As estimativas de área a colher, produção prevista e rendimento médio previsto, apresentam acréscimos da ordem de: 0,92%, 3,84% e 2,92%, respectivamente.



IBGE

DIVISÃO DE PESQUISAS EM MS

LSPA - FEVEREIRO/92

O acréscimo de área está relacionado as informações preliminares do Levantamento de Financiamento do Custeio Agrícola e também com a constatação de plantio efetuado no início de janeiro.

Quanto ao rendimento médio, o acréscimo verificado está relacionado ao arroz irrigado, com as lavouras apresentando ótimo desenvolvimento, pois apesar da estiagem não faltou água para irrigação, e as lavouras em início de colheita, os produtores estão obtendo uma produtividade acima daquela que vinha sendo informado.

Já, o arroz sequeiro vem sendo duramente atingido pela estiagem ocorrida no Estado, causando maiores danos nos meses de dezembro e janeiro, com isso, registramos 6.350 ha perdidos.

No arroz irrigado tivemos 751 ha perdidos, sendo 647 ha, no município de Bataiporã, em função da inundação do Rio Paranã; e no sistema arroz de várzea úmida registramos 1.430 ha perdidos, em função da estiagem e posteriormente por inundação de algumas lavouras, principalmente no município de Bataiporã que teve os 1.100 ha plantados, perdidos pela inundação do Rio Paranã.

As fases da cultura são as mais variadas, com a predominância da fase de emborrachamento e cacheamento.

Nos municípios em início de colheita, o arroz sequeiro, está sendo comercializado, com o preço médio pago ao produtor de Cr\$ 10.000,00, a saca de 60 Kg. e o arroz irrigado (agulhinha) a Cr\$ 15.000,00, o saco de 50 Kg.

FEIJÃO 1ª SAFRA:

A atual estimativa apresenta alterações para as variáveis área a colher, produção prevista e produtividade, da ordem de: - 19,73%, - 15,44% e + 5,33%, respectivamente.

A redução da área foi baseada, nas condições climáticas desfavoráveis (estiagem) na época de plantio, fazendo com que alguns produtores não efetuassem o plantio e outros optaram pela cultura do milho 1ª safra, apesar desta cultura não registrar aumento significativo em relação a safra anterior.

O acréscimo do rendimento médio, foi em função da cultura estar na fase final de colheita, apresentando com isso produtividade obtida, nestas áreas acima da previsão inicial que era de 600 Kg/ha.

O registro da área perdida de 185 ha, está relacionado a ocorrência de estiagem no Estado.

A comercialização está sendo efetuada ao preço médio pago ao produtor de Cr\$ 20.000,00, a saca de 60 Kg.



IBGE

DIVISÃO DE PESQUISAS EM MS

LSPA - FEVEREIRO/92

MILHO - 1.^a SAFRA:

No mês de referência, as estimativas de área a colher, produção prevista e rendimento médio previsto, tiveram reduções de 4,24%, 7,15% e 3,02%, respectivamente.

A redução ocorrida na área a colher, está relacionado a estiagem que causa a perda de 10.402 ha, ao alto preço dos insumos fazendo com que alguns produtores não efetuassem o plantio e outros produtores optassem pela formação de pastagem.

Com isso, observamos que na atual safra a cultura registra a área plantada de 316.823 ha, contra os 316.778 ha, cultivado com milho - 1.^a safra, na safra 90/91, praticamente a mesma área, com um aumento insignificante.

A redução do rendimento médio previsto, com a perda de área já informada, foi em função da estiagem ocorrida no Estado desde outubro/91 (época em que causou atraso no plantio de muitas áreas) até início de fevereiro/92. Com isso a cultura foi atingida pela estiagem em todas as fases, cabendo destacar a fase de floração, que é a mais crítica da cultura.

A cultura encontra-se nas mais diversas fases, citamos como predominantes, as fases de granação e maturação, estimando um % de área colhida de 5%, considerando-se os levantamentos realizados na 1.^a quinzena de fevereiro.

Quanto ao preço médio pago ao produtor, nos municípios em início de colheita, que informam, variou de Cr\$ 6.500,00 a Cr\$ 8.300,00, a saca de 60 Kg.

SOJA - 1.^a SAFRA:

A atual estimativa apresenta redução de 3,24%, para as variáveis área a colher e produção prevista, permanecendo inalterado o rendimento médio em 1.920 Kg/ha.

A redução da área a colher, está relacionado a política agrícola, ao alto preço dos insumos e a estiagem ocorrida no Estado, fazendo com que alguns produtores deixassem de efetuar o plantio e além disso causou a perda de 1.145 ha.

Portanto, em relação a safra 90/91, que foi plantada a área de 1.046.016 ha, e na atual safra com uma área plantada de 968.698 ha, a redução já é considerada significativa.

Mesmo com a ocorrência de estiagem no Estado, manteve-se a produtividade média, em função da constatação de que a quebra na produtividade da



IBGE

DIVISÃO DE PESQUISAS EM MS

LSPA - FEVEREIRO/92

soja está sendo menor do que nas outras culturas, e além disso algumas comissões, deixaram para avaliar os efeitos da estiagem nas próximas reuniões, quando deve_rão ter informações mais concretas.

As fases da cultura que predominam são: floração, granação e matu_ração, em poucos municípios já foi iniciada a colheita das variedades precoces, mais o percentual é insignificante.

O preço de mercado da soja está em torno de Cr\$ 15.000,00, a saca de 60 Kg.

CANA-DE-ACÚCAR:

Com a inclusão das informações da previsão de produção das desti_larias do município de Rio Brilhante, para o ano de 1992, as estimativas do Esta_do são as seguintes: área a colher no ano: 64.382 ha, produção prevista: 4.191.891 t e rendimento médio previsto: 65.110 Kg/ha.

Esperava-se, que a cultura registra-se um aumento de produção na atual safra, em relação a safra anterior, fato que não ocorreu em virtude do fe_chamento de uma destilaria localizada no município de Rio Brilhante.

MANDIOCA:

As estimativas de área a colher, produção prevista e rendimento médio previsto, apresentam reduções da ordem de: 14,54%, 14,95% e 0,49%, respecti_vamente, em relação as informações anteriores.

A redução da área foi registrada principalmente no município de Ivinhema, que na safra anterior colheu uma área de 5.000 ha, e na atual safra tem uma área plantada de 3.000 ha, porém, somente 1.500 ha deverão ser colhidas no a_no de 1992.

Ao compararmos com a safra anterior, quando foi colhida uma área de 24.468 ha, notamos uma redução considerável na presente safra, ao informarmos a área prevista a colher no ano de 1992, que é de 17.093 ha.

Futuramente deveremos apresentar melhores informações sobre esta cultura, mais precisamente no mês de abril.

SORGO GRANÍFERO - 1ª SAFRA:

Constatamos somente o cultivo de 50 ha no município de Guia Lo_pes da Laguna, no mês de referência, em que foi realizado levantamento em todo o Estado.



LSPA - FEVEREIRO/92

Como a cultura do sorgo granífero, normalmente é financiada e no mês de março deveremos ter o resultado final do Levantamento de Financiamento do Custeio Agrícola, que é realizado em todas as Agências bancárias do Estado, possivelmente na apresentação da próxima informação (mês de referência março) teremos novos dados.

ABACAXI:

A primeira estimativa apresenta uma área a colher no ano de 1992 251 ha, produção esperada de 4.305 milheiros de frutos e rendimento médio previsto de 17.151 frutos/ha.

O aumento de área está relacionado as previsões dos municípios de Ribas do Rio Pardo e Eldorado, que informam uma área de colheita para a presente safra superior a da safra anterior e no município de Nova Andradina não foi colhida toda a área prevista para o ano de 1991, ficando parte da área para ser colhida no ano de 1992.

BANANA:

A primeira estimativa apresenta uma área a colher no ano de 1992 de 2.013 ha, produção prevista de 2.973 milheiros de cachos e rendimento médio previsto de 1.477 cachos/ha.

O aumento da área está relacionado ao crescimento da cultura nos municípios de Pedro Gomes e Bandeirantes. Os produtores destes municípios comercializam a produção na CEASA de Campo Grande.

CAFÉ:

Na primeira estimativa, constatamos as seguintes informações para as variáveis: área a colher em 1992: 5.151 ha, produção prevista: 4.622 t e rendimento médio previsto: 897 Kg/ha.

Para a atual safra, verificamos o desenvolvimento da cultura nos municípios de Dois Irmãos do Buriti e Terenos, com novas áreas que deverão entrar em produção neste ano, porém, a erradicação cafezal antigo, com baixa produtividade, na região sul do Estado, foi a causa da redução da área em relação a safra anterior.



IBGE
DIVISÃO DE PESQUISAS EM MS

LSPA - FEVEREIRO/92

LARANJA:

As estimativas iniciais para a cultura são: área a colher em 1992: 938 ha, produção prevista: 49.391 milhões de frutos e rendimento médio previsto: 52.656 frutos/ha.

A redução da área, em relação a safra anterior, foi ocorrida no município de Terenos.

Melhores informações deverão ser apresentadas no mês de abril, o portunidade que solicitaremos as Agências do IBGE informações mais detalhadas sobre as culturas permanentes.

J. A. B.
José Aparecido de Lima Albuquerque
Coord. Esp. das Pesquisas Agrícolas

MT

10/03

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA
RELATÓRIOS DE OCORRÊNCIAS - FEVEREIRO/92.

ALGODÃO HERRÁCEO

Reavaliação da área plantada no Estado, 1ª Estimativa de safra, cujos dados não são definitivos.

Atualmente nos Municípios onde ocorrem o plantio e colheita mecanizado a época de plantio é mais cedo, novembro/desembro. Nos municípios mais tradicionais onde o plantio é em lavouras extensas de cultura, predominando o uso da mão de obra familiar, o plantio na matança ocorre nos meses de janeiro/fevereiro até a 1ª quinzena de março.

A variedade mais plantada, devido ser a mais produtiva até o momento e a mais adaptada as condições do Estado é a IAC 20.

O pequeno agricultor recebe a semente a base de troca de uma arroba de semente por cinco arroba de algodão. Para compra, a semente varia entre Cr\$ 16.000,00 a Cr\$ 20.000,00 o saco de trinta quilos.

Toda a semente de algodão é importada de outros estados - SP, MG e GO. A situação climática é favorável ao desenvolvimento da cultura.

ARROZ TOTAL

Primeira Estimativa de safra em que baseada em levantamento na rede de Bancos, escritórios de planejamento e relação nominal de produtores em vários municípios, foi possível corrigir o Prognóstico inicial de plantio. A cultura encontra-se em início de colheita 5%. Em alguns Municípios ocorrem uma estiagem de 16 a 20 dias no período crítico de enchimento e maturação dos grãos, com perdas parciais e totais, sendo que em breve estaremos tabulando os dados de PROAGRO. Foi uma situação esparsa, sem generalização, não vai influenciar significativamente no rendimento médio.

A produtividade média registrada já foi atualizada levando-se em consideração estas ocorrências, além das variedades novas e mais produtivas que são Guarani, Araguaia e Tangará atualmente são as mais cultivadas em substituição a IAC 25 e IAC 47 que ainda são cultivadas em pequena escala. Atualmente a situação climática de modo geral é favorável a cultura.

Na região de Cáceres o arroz está tendo problemas com a cigarrinha das pastagens, prevendo-se naquelas áreas com perda total a substituição pela lavoura de algodão.

O aumento expressivo no cultivo do arroz foi devido a existência do custeio e como o custo de produção é menor e muitos produtores restaram com problemas de inadimplência junto ao banco a opção foi plantar o arroz. Além da comercialização ter sido muito boa na safra anterior chegando a cotação a superar a soja, recuperação de pastagens degradadas, rotação de cultura, abertura de novas áreas, além dos preços bons da safra anterior e a disponibilidade de custeio. O preço pago ao produtor atualmente em torno de Cr\$ 10.500,00 por saco de sessenta quilo de arroz - comum e 15.000,00 por saco de 60 quilo de arroz agulhinha.

JM

FEIJÃO 1ª SAFRA

.Informação de colheita.

Plantio efetuado pulverizado na região Norte e Leste do estado, em terra de cultura sem custeio, sem assistência técnica e sujeito a chuvas na colheita, plantado com sementes próprias.

A cotação atual de Cr\$ 12.000,00 a Cr\$ 30.000,00 o saco de 60 quilo pago ao produtor.

FEIJÃO 2ª SAFRA

.Primeira intensão de plantio, visto que o mesmo ocorre nos meses de fevereiro e março.

MILHO 1ª SAFRA

.Todo plantado. pequena parte já colhido ou em colheita (3%).

A participação de cultivos mecanizados são maiores a cada safra, fazendo com que a média a ser obtida por hectare aumente.

As variedades plantadas são aquelas encontradas no comércio, Cargil, Agrocere, ... etc.

É uma cultura resistente não sendo afetada por pequenas variações climáticas. A maioria das lavouras encontra-se nas fases de pendola - mento, formação de espigas e maturação.

A cotação é de Cr\$ 8.000,00 o saco de sessenta quilo.

MILHO 2ª SAFRA

Corresponde ao milho safrinha, intensão de plantio pois ocorre após a colheita da soja precoce em andamento. É uma informação preliminar que deve ter um acréscimo nas próximas informações. A produtividade é baixa devido depender dos fatores climáticos o produtor planta não com o objetivo de colheita mas de rotação e incorporação de matéria orgânica, controle de ervas daninhas, pragas e doenças da soja se, no final der colheita, o que der é lucro.

Não existe custeio, mas alguns escritórios de planejamento já estão em alguns Municípios reivindicando a Superintendência do Banco do Brasil linha de crédito para o custeio do cultivo da safrinha de soja, milho e sorgo granífero.

SOJA

Incremento da área cultivada, em função de um levantamento mais criterioso realizado pela rede de coleta e pela Coordenadoria sendo que em vários Municípios onde persistia dúvidas foram relacionados produtor por produtor por produtos e o resultado foi de acréscimo da área inicialmente prevista.

O aumento da área plantada nesta safra deve-se:

1. Aos recursos de custeio

2. Facilidade para renegociação das dívidas

3. Em alguns Municípios onde os problemas para a renegociação eram maiores, foram feitos repasses dos recursos do custeio do Banco do Brasil para as Cooperativas, afrouxando o rigor para financiamento da safra, além de fortalecer as Cooperativas.

4. Cultura que dá certeza de retorno, visto a produtividade que vem sendo obtida a várias safras.

A variedade mais plantada ainda é a cristalina 60 a 70%, sendo que os 30% restante são Doko, UFV ...etc.

Constatado a incidência de Lagartas e Percevejos, que estão sendo controlado.

As lavouras precoces já estão em colheita(5%).

A situação da lavoura é das melhores, inclusive a perspectiva atual registra uma produtividade média, maior a ser obtida, visto a situação climática favorável. A comercialização também já vem sendo feita inclusive da soja verde para entrega em abril, sendo pago a média de US\$ 8 a US\$ 9 por saco de sessenta quilo.

Muitos produtores estão fazendo este negócio, apenas o suficiente para quitar o custeio junto ao Banco, tentando com isto maximizar os resultados da safra.

Para esta safra estará em operação as indústrias de moagem, SADIA, CEVAL em Rondonópolis, Perdigão e Teka em Cuiabá o que vem reforçar a comercialização do produto no estado, devido a concorrência.

SORGO GRANIFERO

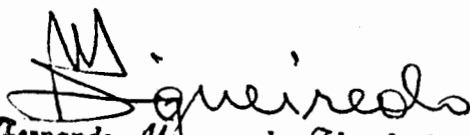
.Plantio da safrinha, ocorre após a colheita da soja precoce identico ao milho 2ª safra.

Este registro, corresponde a intensão de plantio.

TOMATE

.Registro provisório.

Solicitamos das agencias um estudo desta area de plantio pois julgamos que a mesma esteja superestimada.


Fernando Marques de Figueiredo
COORD./PESQ. AGROPECUÁRIA

IBGE

Escritório Estadual de Goiás

Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/GO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSFA
Relatório de ocorrências do mês de FEVEREIRO DE 1992
- ESTADO DE GOIÁS -**ALGODÃO HERBÁCEO**

Os resultados apurados no levantamento encerrado neste mês de fevereiro indicaram a área plantada de 52.211 ha, ligeiramente superior (0,75%) à previsão inicial de 20,9% maior do que o plantio na safra anterior. Essa significativa expansão deve-se a vários fatores, dentre eles citam-se: adaptação da cultura aos solos de cerrados; disponibilidade de crédito; sementes fornecidas pela Secretaria da Agricultura nas quantidades necessárias; incentivo de empresas privadas compradores do produto e perspectiva de mercado favorável. A cultura encontra-se na fase de floração e formação das maçãs, apresentando-se com estande. Início da colheita previsto para o mês de março.

ARROZ DE SEQUEIRO

Os dados de área plantada foram corrigidos para 410.930 ha, revelando-se a cultura de maior crescimento nesta safra comparando-se com a do ano passado (28,15%). O acesso mais fácil aos recursos colocados à disposição do produtor pelo Governo; a nova política de garantia de preços mínimos; mercado em alta; chuvas regulares em todo o estado; variedades mais produtivas introduzidas pela EMGOPA/EMBRAPA são alguns dos motivos do incremento da lavoura de arroz de sequeiro nesta safra. O Banco do Brasil financiou cerca de 335.000 ha ou aproximadamente 82% da área plantada.

ARROZ IRRIGADO

As primeiras informações de área a ser plantada durante o ano dão conta do aumento de 15,8% em relação à safra de 1991. O acréscimo de novas áreas neste tipo de cultivo exige maior volume de recursos e somente um mercado bastante promissor leva o produtor a investir na ampliação ou implantação de projetos de cultivo de arroz inundado.

FEIJÃO (1a. SAFRA)

Cultivo de alto risco. As chuvas intensas de janeiro, justamente na fase de maturação e colheita causaram perdas totais e decréscimo acentuado do rendimento médio. A informação de 30,98%, de queda na produção, deverá ampliar-se para perto de 70%.

FEIJÃO (2a. SAFRA)

O mau tempo não permitiu que boa parte dos produtores executassem o preparo de solo. Os preços baixos vigentes no mercado encontra-se abastecido foi outro fator importante que desestimulou o plantador de feijão. Vale lembrar também que as informações foram obtidas durante o período de maior intensidade das chuvas. O quadro tem portanto possibilidade de mudar.

MILHO

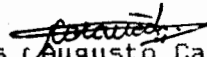
No último levantamento, encerrado na 2a. quinzena deste mês de fevereiro, 4 municípios grandes produtores (Rio Verde, Montividiu, Bom Jesus de Goiás e Acreúna) corrigiram as estimativas de áreas plantada para essa cultura, fazendo decrescer o total do estado de 854.420 ha para 803.345 ha. Durante a fase de plantio muitos agricultores que utilizam recursos próprios resistiram em virtude da descapitalização e do atraso das chuvas que só em fins de novembro começaram efetivamente, exigindo replantio em várias regiões.

As primeiras colheitas não estão confirmando o rendimento médio de 3.362 Kg/ha, mas optou-se por aguardar os resultados de maior área colhida para melhor dimensionar a produtividade. Os plantios tardios com variedades precoces diminuí o estande das plantas que pode produzir espigas menores.

SOJA

Na definição dos dados de área plantada a soja surpreendeu com o crescimento de 3,27% em relação a safra do ano passado. São 800.815 ha no ano de 1991. Os financiamentos obtidos a tempo, somando a atual política de preços mínimos, motivaram os produtores que estenderam os plantios até princípios de janeiro. As condições climáticas tem sido bastante favoráveis, esperando-se um rendimento médio de 2.113 Kg/ha.

Goiânia, 26 de fevereiro de 1992


Carlos Augusto Canêdo
Coordenador do GCEA/GO



IBGE

DF

COMENTÁRIOS

135ª REUNIÃO DO GCEA/DF - REALIZADA EM 27/02/92

Contamos com a participação dos seguintes membros:

- ANTONIO CARLOS BARBOSA - COOPERATIVA AGRIC. DE COTIA (Convidado)
- DIVINO CRISTINO FIGUEIREDO - MARA/CMÍ;
- EDSON HIDEKI TOMONARI - COOPERATIVA AGRIC. DE COTIA (Convidado)
- EMERSON RIBEIRO MENDES - B.B. - BANCO DO BRASIL S/A.
- GENE FERANDES ALARCON - COOPA/DF;
- JOÃO ANTONIO VIEIRA - B.R.B. - BANCO DE BRASÍLIA S/A. (Substituto)
- JOÃO BATISTA DE CARVALHO NETO - MARA/DFARA (Substituto)
- JOÃO BERNARDINO DE SOUZA - EMATER/DF;
- JÚLIO ANTONIO COSTA MORETTI - FZDF - FUND. ZOOBOTÂNICA (Substituto)
- MARCO ANTONIO DE CARVALHO - CONAB (Substituto)
- MARIA WRILENE PIMENTEL PINHEIRO - GDF/NDA/SAP (Substituto)
- RUI VELOSO - EMBRAPA/DF (substituto)

- * BATATA INGLESA - 2ª SAFRA - Há tendência em diminuir a área plantada em relação ao ano anterior porque os produtores que estavam plantando no Distrito Federal, voltaram às suas terras primitivas que estão no en torno do Distrito Federal;
- * BETERRABA DAS ÁGUAS e CENOURA DAS ÁGUAS - Redução da área plan tada em função de ex^{cesso} de chuvás;
- * FEIJÃO - 1ª SAFRA - Recuperação de dados segundo o represen^{ta} tante da EMATER/DF;
- * FEIJÃO - 2ª SAFRA - Confirmada a área diminuída, devido a excesso de chuvas. Talvez volte a recupe rar, caso haja estiagem;
- * TOMATE DAS ÁGUAS e TOMATE DA SECA, para mesa - Confirmada a diminuição da área plantada.

Brasília, 28 de Fevereiro de 1992.

NEUZA LONIA BREDIKS NOGUEIRA

Secretaria do GCEA/DF